



**REVELAÇÕES
DE PADRE
CHICO**

relatos do espírito
HERMANECE
psicografado por
VALTER L. BERNAL
centro de orientação espírita
PSI. MARIA CECÍLIA

Padre Chico demonstrava sua vocação sacerdotal desde tenra idade.

Sempre envolvido com sua comunidade, uma das favelas da Grande Rio, não surpreendeu a ninguém quando decidiu entrar para o seminário.

O que o garoto não sabia era que durante seus estudos teria sua mediunidade clarividente afluída e que enfrentaria por ela muitos preconceitos e desafios.

Uma história intrigante sobre um padre abnegado que fez a diferença na vida de muitos fiéis mesmo trazendo grandes dificuldades a si mesmo.

Uma lição de fé!

REVELAÇÕES DE PADRE CHICO

relatos do espírito
HERMANECE

psicografado por
VALTER L. BERNAL

centro de orientação espírita
PSI. MARIA CECÍLIA

REVELAÇÕES DE
PADRE CHICO

REVELAÇÕES DE PADRE CHICO

Relatos do espírito

Hermanece

Psicografado pelo médium

Valter L. Bernal

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pela vida e pela oportunidade fantástica de trabalhar com nossos irmãos espirituais. Em segundo lugar agradeço a minha filha Priscila Nogueira Bernal, que redigiu e adaptou partes da obra e enfim, a todos os amigos que se dispuseram a lê-lo nos apresentando as críticas extremamente necessárias para que possamos evoluir e crescer juntos.

Dedico mais esta obra à minha família, sempre presente em minha vida: Minha esposa Silvana, meus filhos – Priscila, Caio, Bruna, Rafaela e João – e aos meus pais João e Maria Aparecida.

Sumário

Depois da tempestade... ..	8
No início era Chiquinho.....	15
A transferência	31
No educandário.....	44
Antes, não era Vingador.....	48
Tempestades interiores	54
Nova fase	66
O caso Laura	71
Velhos amigos?	80
Memórias de Mariana	87
Tormentas e vinganças.....	99
O longo caminho para o destino.....	111
Vida longa ao amor.....	120

Depois da tempestade...

Chovia muito em uma pequena cidade do interior Pernambucano, apesar do clima predominantemente árido, naquele momento em que as águas escorriam abundantes pelo céu muitas preocupações tomavam conta dos pensamentos de seus habitantes. Poucas casas possuíam telhados bem construídos, por isso era sempre difícil quando as chuvas chegavam em maiores volumes e desta vez o temporal ainda viera acompanhado de um terrível vendaval destelhando a maioria dos casebres.

O desespero dominou a pequena comunidade e todos os desabrigados buscavam refúgio na igreja local que era liderada por nosso grande amigo padre Chico.

— Queridos irmãos, não se preocupem aguardaremos juntos o final desta tormenta — disse o sacerdote que parecia ser o único a conseguir manter a serenidade — Eu, como discípulo do mestre Jesus, o Homem que foi capaz de acalmar as tempestades, posso dizer que temos que ter fé e nos manter em oração pedindo proteção divina aos nossos lares e às nossas famílias.

As crianças aterrorizadas choravam muito, o que dificultava a concentração de todos aqueles que tentavam uma conexão com o mundo superior. Tentando atrair a atenção de todos “Dona” Lucinha, detentora de uma voz estridente teve a magnífica

ideia de soltar sua voz cantando uma oração que mais parecia uma “seresta nordestina”. Naquele instante riso tomou conta do ambiente, as crianças até puderam esquecer-se momentaneamente o pesadelo que as rondava. A cantoria contagiante seguiu firme durante toda a manhã, tarde e início da noite quando finalmente a chuva cessou.

Mesmo assim não havia condição alguma dos moradores voltarem para seus lares, as ruas continuavam alagadas e a maioria das casas, que eram de “pau a pique”, certamente não teriam suportado a passagem da tromba d’água. Padre Chico disse:

— Digo com muito carinho, em nome do nosso Pai acolhedor, que todos os que não tiverem condições de voltar para casa poderão permanecer sob nosso teto pelo tempo que for necessário. Procurem o melhor jeito para que durmam em paz e amanhã pensaremos no que fazer.

As famílias começaram a organizar quadrados com duros, longos e frios bancos da igreja e se ajeitaram da melhor forma que puderam.

Nunca uma noite pareceu tão longa para a pequena e doce Aninha, estava extremamente preocupada com seu amigo Norteco, o burrico que herdara de seu tio quando este se mudou para trabalhar na capital. Pensava o quanto o tio ficaria zangado por ela nem ter se lembrado dele durante a correria, pois prometeu que cuidaria do animalzinho como se fosse da família. Ao mesmo tempo buscava

se acalmar lembrando que esperto como era com certeza teria encontrado um abrigo.

O sol nem havia despontado no horizonte e ela ouviu o pequeno burro zurrar, o alívio. Parecia que ele a chamava, então disse para sua mãe:

— Mainha, a senhora está ouvindo Norteco chamar?

— Ah Menina! Depois de uma noite destas... Você aí preocupada com o burrico?! Durma mais um pouco que mais tarde veremos o que ele quer.

— Mas mainha ele não vai parar enquanto eu não for até lá, garanto que ninguém mais irá dormir. E titio me mataria se algo acontecesse com ele, é minha responsabilidade.

— O que você poderia fazer? Trazê-lo para dentro da igreja? Se aquiete menina que seu falatório está atrapalhando os sonhos de todos por aqui!

Muito contrariada a menina fechou a cara e tentou voltar a dormir.

Logo que os raios mais fortes de sol começaram a penetrar pelas frestas da igreja todos levantavam curiosos para ver o que restara do povoado. Ao abrirem as portas o peso da desgraça caiu sobre todos, as ruas estavam totalmente cobertas pela lama e infinitos objetos que foram espalhados por todos os lados. Era uma mistura de barro com panelas, pratos, retratos e móveis que foram contidos graças aos portões e árvores que apareceram em seu caminho.

As pessoas daquele vilarejo eram extremamente pobres, mas muito especiais. Viviam de maneira simples e apesar de terem tão pouco eram capazes de doar muito. Pessoas honestas, caridosas e quer saber o que mais doavam?

Alegria.

Antônio, mais conhecido como Tonho, foi o primeiro a começar a garimpar os pertences em meio ao lamaçal, amontoava-os na porta da igreja para que cada um reconhecesse o que era seu e levasse para casa caso ela ainda estivesse lá. O mutirão foi tomando corpo e logo muitas coisas estavam empilhadas na porta da igreja.

As mulheres separaram os poucos utensílios de cozinha que acharam e foram até o pequeno riacho próximo aos arredores do vilarejo para lavá-los. Alguns homens improvisavam na “praça” central bancos de árvores cortadas e um fogão onde esquentavam água enquanto outros colhiam o que sobrara da plantação de mandioca para fazerem uma refeição coletiva.

Todos ajudavam sem que alguém precisasse pedir, até o prestativo e sobrevivente burrico Norteco que carregava os objetos mais pesados.

Comadre Solange, durante o trabalho, cantarolava agradecendo por toda a água enviada do céu, a canção dizia que mesmo perdendo quase tudo que construíram não importava, pois com água a comida cresce, o gado engorda, o barro amolece e se refaz a construção. Na verdade, eles sofriam muito com a seca que castigava a região e agora os

reservatórios, açudes e riachos estavam abençoadamente transbordando.

A chuva lavara todo o barro que dava forma às paredes das casas, restaram apenas as simples estruturas de madeira que o sustentavam. Ao mesmo tempo que os homens recolocavam o barro as mulheres delicadamente trançavam as novas coberturas de folhas entrelaçadas e vime. Em poucos dias de trabalho duro o vilarejo foi completamente reconstruído.

Aninha estava feliz, enquanto os adultos consertavam as casas ainda encontravam tempo para ensinar as crianças a fazerem novos brinquedos e ela conseguira montar vários deles usando galhos e sabugos de milho. Com sua nova boneca preferida saiu para passear com Norteco pela região.

O local tinha escassez de mata, mas graças a uma das atividades principais do povoado, que era a lavoura, a natureza podia mostrar um pouco de sua cor. Mais longe podíamos ver as altas palmeiras que eram desfolhadas para a produção de lindos cestos trabalhados, os quais eram vendidos para garantir o sustento de várias famílias. Outros habitantes viviam da venda de frutos e castanhas colhidos de uma pequena mata vizinha que era tratada com muito respeito, já que eles sabiam que se não cuidassem chegaria o dia em que a natureza não daria conta de repor. Apesar de não terem energia elétrica e nem água encanada eram tão felizes, sabiam notar o que a vida tem de melhor e eram gratos pelo pouco que Deus lhes deu.

Em uma tarde enquanto padre Chico observava a pequena comunidade e comparava seu povo com os moradores das paróquias onde já estivera, refletia e recordava sobre seus últimos momentos na cidade grande:

“Lembro-me neste instante que me enviaram para este local como se fosse um castigo por eu não concordar com a forma com que a Igreja extorquia seus fiéis para realizar festas suntuosas e aumentar cada vez mais sua fortuna e eu jamais imaginaria que aqui encontraria pessoas tão especiais.

Me recordo agora do dia em que o cardeal do Rio de Janeiro me disse que o Vaticano estava muito preocupado com a pouca arrecadação de algumas paróquias e eu disse que não achava justo o povo trabalhar para bancar nossas ostentações. Não sinto vergonha alguma, eu era sim capaz de desviar o dinheiro que sobrava das despesas para distribuir aos necessitados ao invés de enviar ao Vaticano. Como eu poderia negar roupas, gás e alimentos aos meus fiéis para realizar festas e comprar ouro para a Igreja?

Antes de ser banido da capital ouvi o cardeal, bastante alterado, dizendo: — Você, padre Chico, por acaso se esquece que temos que enviar 50% de nossa arrecadação para o Vaticano? Esquece que não há mais fortunas sendo doadas pelas famílias dos internos em nossos conventos? Estamos à beira da falência e se não cooperarmos jamais teremos um cardeal brasileiro em Roma e sabe quais recursos serão enviados para cá? Nenhum!

Quando eu insisti em dizer que olhar primeiro as necessidades do nosso povo é o correto perante os olhos de Deus e que era secundário pensar em política, recebi as mais duras farpas:

— Você não irá mesmo mudar sua atitude, não é padre Chico?! Vou indicá-lo para uma paróquia bem especial, onde você não terá como ajudar seus queridos fiéis, pois se quer haverá água, luz ou gás. Você aprenderá que eles podem sobreviver sem estas mordomias, além de passar sua vida vendo o que é viver sem política se é isso que quer! Irá sofrer a privação de todo tipo de conforto, vai dormir rezando para acordar e acordar rezando para dormir, para que sua existência miserável passe depressa. Com certeza se arrependerá de ter lutado contra seu próprio bem estar.

Quando cheguei aqui, após vários dias de viagem, observando a paisagem minguar a cada passo, até pensei que o cardeal teria razão e que minha vida se tornaria realmente uma penitência. Para quem passou a maior parte da vida com água encanada, instalações elétricas, sistema de televisão, rádio e outras comodidades viver neste lugar no início foi bastante difícil. Entretanto, depois de um tempo, observando a força destas pessoas fui capaz de verdadeiramente encontrar a Deus. Os regalos normalmente nos afastam da bondade e da fé, hoje digo que se o paraíso existe, estou nele”.

No início era Chiquinho...

Todos que moravam nas favelas da grande Rio estavam como sempre ocupados, ao passo que alguns iam trabalhar outros passavam o dia aproveitando-se dos favores daqueles que faziam um pouco de caridade. Caminhavam se dividindo em vários locais da cidade, “esmolando”, o que era muito mais fácil do que procurar um emprego.

Na casa onde o pequeno Chico morava viviam mais de dez pessoas e todos ali de alguma forma precisavam sobreviver. Os adolescentes pegavam suas pesadas caixas de engraxate e passavam o dia no centro procurando por sapatos sociais sem brilho. Aqueles que tinham entre 10 e 13 anos iam com seus carrinhos improvisados buscar água e lenha enquanto as mulheres faziam os afazeres da casa. O homem, bem, era um só e eles costumavam chamá-lo de pai.

Chiquinho desde sempre teve ligação com a igreja local, Nossa Senhora da Glória. Todos os dias ele ia até lá para observar o movimento e assistir as missas, não sabia o porquê, mas ali seu coraçãozinho

se sentia em paz. Prestava tanta atenção que era capaz de decorar quase todas as frases ditas pelo padre, por isso saía repetindo alto todo o sermão enquanto caminhava para casa.

Adorava brincar de padre, às vezes recortava folhas de papel, precisamente redondinhas, e distribuía às outras crianças dizendo que eram as hóstias sacramentais. Por vezes começava, na porta de sua casa mesmo, a fazer uma missa e de tão bonitinho que era até as pessoas que não se diziam católicas paravam para ouvi-lo. Passeando pelas ruelas da favela distribuía bênçãos e as palavras gravadas em latim por toda a comunidade, não podia ver uma porta aberta que lá estava o pequeno Chico divulgando o Sermão da Montanha. A maioria dos moradores achava graça no jeito daquele menino, mas é assim que podemos identificar uma vocação genuína.

Em uma tarde que seguia tranquila até então, Chico perambulava pelas ladeiras do morro quando um tiroteio se iniciou. O confronto entre policiais e traficantes ou mesmo entre as gangues já eram comuns e naquele determinado dia o menino estava no lugar errado... Na hora errada.

Ninguém percebeu logo de início, era tanta agitação, mas o garoto fora por uma bala perdida. Sua perna começou a sangrar manchando toda a calça surrada e quando a dor o invadiu bruscamente o pequeno ser passou a gritar com desespero. Os bandidos perceberam que o ocorrido causaria um grande alvoroço, já que todos conheciam e gostavam do menino padre, como era conhecido naquela

época. E de fato a revolta da população local foi tão intensa que os delinquentes resolveram mudar-se da favela deixando a casa em que viviam para Chico, apenas com a intenção de obterem o perdão da comunidade.

Outros traficantes tentaram impedir e assumir o “ponto”, todavia a proteção do menino era tanta que membros de outra gangue eliminaram os opositores sem a menor compaixão.

Chiquinho foi levado ao hospital e felizmente a bala não havia ficado alojada, passara por sua perna danificando alguns poucos músculos, contudo foi o suficiente para deixar o menino internado por certo tempo.

No dia da volta do garoto um grande movimento se fez na comunidade, de frente à casa deixada para a família do menino Chico todos o aguardavam com grande expectativa.

Como era de costume ele chegou alegre e não perdeu a oportunidade de fazer uma breve cerimônia eucarística:

— Atenção! Atenção! Agradeço a todos vocês pelo carinho e preocupação, mas vamos aproveitar para celebrar a primeira missa que faremos nesta casa de Jesus, esta será nossa pequena igreja e não poderia ser diferente já que fui presenteado por Deus a ter uma nova chance.

A impressionante maturidade e desenvoltura do pequenino era de espantar qualquer adulto. Ele

fez o sinal da cruz e começou a falar em latim como ouvia nas missas.

A partir deste momento Chico não foi mais brincar com as crianças e tomara a decisão de que seria agora um padre de verdade.

Decidido a aceitar sua vocação, após um mês de devotamento aos fiéis de sua pequena igreja, resolveu pedir ajuda para inscrever-se em uma das escolas para estudantes do Santo Ofício e dada a sua fama, imediatamente fora aceito.

Quando a notícia se espalhou dentre os alunos iniciou-se um grande alvoroço em toda academia. Os sentimentos eram conflitantes, enquanto alguns o olhavam com admiração e viam nele um pequeno herói, outros o encaravam com os olhos da maldade que se revelam nos invejosos.

Recebendo as chaves de seu quarto exclusivo Chico disse:

— Se puder, não gostaria de ficar sozinho! Venho de uma família grande, de uma casa apertada, por isso nunca senti frio. Preciso do calor de alguns irmãos para me aquecer.

— Querido jovem, você foi bem recomendado à nossa escola, solicitaram que tivesse o melhor lugar então providenciamos aposentos dignos e com certeza não passará frio — rebateu Monsenhor Ignácio.

— Na verdade não me sinto bem sozinho, as companhias iluminam minha vida! — reafirmou o menino humildemente.

— Está certo, se é de sua vontade poderá escolher um ou dois alunos para dividirem o quarto com você.

— Muito obrigado, após conhecer um pouco os meninos acredito que saberei quais serão meus melhores amigos.

O garoto, em sua inocência, não sabia que poderia causar certo ciúmes entre os não escolhidos e que isso não traria paz à sua vida.

Em todo grupo existe um líder, alguns se elegem através da força, outros pela inteligência, no caso deste convento dois meninos se destacavam. Miguel era o melhor nos esportes e atividades físicas e João Mário nos trabalhos em sala. Os dois eram respeitados, mas se mantinham permanentemente em conflito.

Em suas opostas opiniões João Mário representava um “almofadinha” de traços delicados e Miguel um rude “bruta” montes que não poupava ninguém que cruzasse seu caminho. Era comum encontrá-los discutindo, entretanto ambos reconheciam um no outro uma forma de liderança.

No primeiro dia de aula todos os professores fizeram questão de darem as boas-vindas ao menino padre.

— Bom dia classe! Primeiramente queria dizer que todos estamos muito satisfeitos em receber o pequeno Francisco em nossa escola. Reconhecemos que quando uma missão é descoberta tão precocemente é porque ela é muito importante.

— Obrigado professor, se puder gostaria de ser tratado como padre Chico.

— Não precisa ser tão ansioso rapaz, com certeza após a sua formação neste curso o título será seu!

A primeira aula foi uma introdução ao estudo do “Pai Nosso”, a mais completa e magnífica oração deixada por Jesus. O complicado para os iniciantes era aprendê-la em latim, mas não para Chico que desde pequeno se familiarizara com a língua.

O dia passou muito rápido e na hora do jantar todos estavam reunidos com os amigos no refeitório, porém Francisco que ainda não havia se identificado com nenhum deles procurava um lugar para se sentar.

— Pode sentar-se com a gente padrequinho!
— disse Miguel em tom de deboche.

Chico não se sentiu à vontade, de cara não percebeu afinidade alguma por ele e seus companheiros.

— Obrigado pelo convite, mas hoje prefiro me sentar sozinho, quero ter a oportunidade de conhecer a todos antes de definir se pertencço a um determinado grupo.

A maioria dos alunos não estava ali por vontade própria ou vocação, podíamos reconhecer facilmente os “tipos”, alguns se mostravam extremamente infelizes e outros revoltados. Muitas vezes estes eram filhos rebeldes que estavam ali para

serem disciplinados ou para cumprir uma promessa dos pais.

Miguel era um deles, por não aceitar ser rejeitado encarou o garoto com os olhos vermelhos como o fogo e sentindo muita raiva pensava em como iria revidar tal afronta.

Chico passou ao lado da mesa sorrindo humildemente, mas o garoto estendeu a perna fazendo-o desabar rumo ao chão com bandeja e tudo. Todos riram enquanto os pratos, talheres e copos voavam pelos ares, envergonhado com a situação o pequeno padre correu para seu quarto aos prantos e passou aquela noite sem comer.

Padre Antônio, mais conhecido como Dom Antônio, não aprovou a atitude de ambos e enquanto dava um sermão sobre a péssima atitude fez Miguel limpar todo o salão.

— Amanhã quero os dois na minha sala para conversarmos sobre o que se passou aqui! Alguém passe, por favor, e avise Francisco da reunião.

A disciplina era rígida no seminário, por isso mal clareara o dia e os meninos já procuraram o pároco como recomendado.

— Bom dia, espero que tenham refletido bastante sobre o ocorrido durante a noite. Quero que se sentem frente a frente e conversem, em breve volto para saber se o resultado deste encontro foi satisfatório.

Miguel, orgulhoso, encarava Chico sem soltar uma palavra e o pequeno padre que não era

acostumado a lidar com este tipo de situação apenas se mantinha de cabeça baixa.

— Sabia que você era um fracote, é um nada, muito ao contrário do que dizem de você por aí! — começou a provocar.

— Enquanto este senhor estiver atrás de você não consigo dizer o que realmente penso sobre você, sou educado e respeito os mais velhos — tentou se defender Chico.

O menino olhou bruscamente para trás e nada viu.

— Quem homem? Estamos sozinhos! Além de tudo é maluco.

— Temos companhia sim e ele me parece mais malvado que você!

Naquele instante o “homem” percebeu que estava sendo visto e respondeu:

— Ora, você pode me ver seu pirralho?!

— Não deveria? — questionou inocentemente.

— Então veja o que posso fazer com este seu amiguinho aqui!

Era um espírito que estava atrás de Miguel e naquele momento começou a puxar a cabeça do garoto como se a esticasse e Francisco que nunca tinha visto nada parecido olhava estarecido. Miguel sem entender o espanto, mas se sentindo um pouco estranho disse:

— Não sei o porquê desta cara padreco, mas você está me deixando com dor de cabeça! Toda vez que fico nervoso e ela dói assim acabo perdendo a consciência, mas desta vez será diferente, serei mais fort... — e sem terminar a frase Miguel desmaiou.

Aquela figura horrível riu maquiavelmente e explicou a Francisco:

— É assim que me vingó deste assassino! Usando de seu próprio remédio amargo, todos deviam saber que ele costumava arrancar a cabeça das pessoas que não correspondiam às suas expectativas. Um monstro que não merece viver para fazer mais maldades! Miguel fazia parte de um grupo de pessoas muito más e irei me vingar dele vivo ou morto, não conseguirá escapar nem sendo um padre! É um prazer fazê-lo sofrer assim.

O jovem Chico permaneceu sem reação, mal conseguia responder, não sabia o que estava acontecendo e nem que aquele homem era um espírito desencarnado já que até aquele momento desconhecia a sequência que a vida tem após a morte do corpo físico.

— Fala alguma coisa moleque! Vai ficar aí me olhando assim?

— Não, nã... não sei o que dizer. Estou com medo de você — falou gaguejando.

— E é para ter medo sim! Pode me chamar de Vingador.

— O senhor Vingador vai fazer isso comigo também? — dizia tremendo.

— Você parece uma pessoa boa e não uma que precise beber da fonte da vingança, por isso não se preocupe. Este aqui é o pior dos alunos, pela determinação dele atrapalhará muito sua vida, então sempre estarei por perto para arrancar-lhe a consciência todas as vezes que ele tentar fazer algo de ruim.

— Acho que devo agradecer então, sempre confiei na proteção dos santos que conheci na Igreja e é bom saber que poderei contar com a sua ajuda também.

— A intenção não era bem esta, porque minha função é fazer esta criatura pagar por tudo que fez, mas talvez ajudá-lo possa trazer um pouco de paz ao meu coração. Já estou um pouco cansado desta tarefa!

Neste instante Dom Antônio entra na sala e se depara com Miguel caído no chão.

— O que houve aqui? O que você fez? — perguntou irritado.

— Eu? Nada ele que começou a brigar com o Vingador e desmaiou.

O padre começou a bater no rosto do rapaz a fim de acordá-lo e sem sucesso pediu:

— Vá imediatamente até a enfermaria e peça para irmã Dulce trazer o remédio para acordar Miguel, diga que desmaiou novamente! Rápido!

— Reverendo, desculpe-me, mas não sei onde é.

— Pergunte a quem encontrar pelo caminho, vamos!

Depois de não ver uma alma vagando por ali lembrou-se que já era hora do almoço, resolveu correr até o refeitório e entrou gritando por irmã Dulce.

— Calma mocinho! O que aconteceu?

— Dom Antônio está pedindo o remédio para acordar Miguel urgente. Estão no escritório dele!

— Venha comigo, você vai me ajudar!

Puxou o menino pela mão correndo até a enfermaria onde pediu para que ele pegasse o pote de algodão em cima da mesa enquanto pegava um vidro grande e escuro.

Chegando ao local entornou o líquido sobre o algodão, colocou bruscamente no nariz do desfalecido que assim que inalou começou a tossir e voltou a respirar novamente. Miguel recobrou a consciência assustado e gritava:

— Não Vingador! Não! Me deixe em paz, não fiz nada a você!

Dom Antônio olhou desconfiado para irmã Dulce e questionou:

— Será que alguém pode me explicar o que está havendo aqui? Quando entrei ele estava desmaiado e Francisco disse que ele estava brigando com um tal de Vingador e agora ele acorda dizendo isso?!

Chico tentou explicar o inexplicável para ele:

— O Vingador disse que Miguel era muito mal e que ele arrancava a cabeça das pessoas então ele tinha que se vingar dele. E toda vez que ele fizesse mal a alguém ele puxaria sua cabeça até ele desmaiar, foi o que ele disse — terminou sabendo que narrava algo meio absurdo para todos da sala.

— Que história de louco, você tem certeza que viu isso?

— Sim, vi com meus próprios olhos! Ele puxava e parecia que a cabeça de Miguel entortava, foi horrível.

— Meninos, podem ir almoçar que preciso ter uma conversa particular com a irmã Dulce.

Chico se ofereceu para a ajudar o “inimigo” que foi cambaleando até chegarem ao refeitório.

— O que aconteceu aqui?

— Eu já ouvi falar histórias de espíritos que querem se vingar, mas ele ainda é uma criança, nem sei o que dizer — respondeu a freira cabisbaixa.

— O que mais me preocupa é como Francisco pode ter visto o espírito e acho que podemos acreditar, pois ninguém aqui nunca relatou algo com tanta convicção. Isso é muito perigoso e nos coloca adiante de casos que não trabalhamos mais, será que teremos que exorcizar este menino? E se não der certo? Se não conseguirmos expulsá-lo daqui? — Dom Antônio tagarelava aflito.

— Não estamos preparados para isso, melhor convocar uma reunião geral — aconselhou a irmã.

— Você tem razão e precisamos abafar o caso aqui dentro, porque se souberem do ocorrido com o pequeno Chico ele pode não ser aceito e isso será um grande problema.

— Pensando por este lado, quanto menos pessoas souberem melhor. Não seria mais indicado deixarmos quieto e aguardarmos para ver se haverá um novo episódio, Dom Antônio?

— Acho que tem razão, não vamos nos expor até que tenhamos maior conhecimento dos fatos. Não foi a primeira vez que Miguel desmaiou e sempre socorremos sem problemas, vamos torcer para continuar assim.

— O que podemos fazer é orar para que os Santos protetores de nossa casa auxiliem na resolução deste problema e que se Deus quiser não há de se repetir.

As preces incessantes de Dom Antônio e irmã Dulce de fato contribuíram para que o espírito que se auto denominava de Vingador tivesse a calma de refletir sobre a proposta feita a ele pelo garotinho Chico.

— Só uma criança em sua ingenuidade para pensar que um espírito como eu possa ajudá-lo ou dar-lhe algum tipo de proteção. Talvez seria interessante agir como se fosse seu mentor, não será difícil convencê-lo a fazer certas coisas se ele confiar em mim.

Como Deus sempre dá a oportunidade de redenção a todos os seus filhos, sem se dar conta, aquela entidade perturbada que começaria a realizar boas ações tentando iludir seu pupilo estaria na verdade modificando seu caminho.

O Vingador sentia-se impaciente para mudar um pouco o foco de seu “trabalho” e não perdeu a oportunidade de se comunicar com Chico através de seu sonho na primeira noite.

— Pequeno padre, como você mesmo sugeriu consegui autorização do Plano Maior para revertê-lo aos meus cuidados. Não permitirei que ninguém atrapalhe seus estudos, principalmente de Miguel. Vamos nos antecipar em qualquer ideia que ele possa ter para afetá-lo, assim não conseguirá realizar mais nenhuma de suas façanhas. Amanhã cedo você deveria convidá-lo para ser seu companheiro de quarto, pois com o inimigo mais próximo conseguiremos prevenir melhor seus ataques. Fora que se mostrará um padre muito digno exemplificando o perdão.

Logo que acordou Francisco sentia-se decidido e procurou Dom Antônio.

— Bom dia Dom Antônio, gostaria de dizer que escolhi uma pessoa para dividir meus aposentos, Miguel — finalizou já esperando a surpresa de seu interlocutor.

— Estou curioso para saber o porquê desta decisão após todos os acontecimentos de ontem? Admito que ele seria a última pessoa que esperava ser o escolhido para dividir o quarto.

— Foi uma sugestão do Vingador, ele pensa ser melhor mantermos Miguel sob vigilância o maior tempo possível, para que ele não consiga planejar mais maldades.

— É um plano estratégico, porém será que este espírito não é um ser maligno? Vai permitir que ele se mantenha próximo a você?

— Ele disse que está aqui agora para cuidar de mim e que não deixará ninguém me atrapalhar no exercício de minha vocação. Principalmente Miguel que se declarou meu inimigo tão rapidamente. E eu também acho que posso ajudar este garoto, como Cristo nos ensinou devemos sempre perdoar e amar nossos inimigos.

— Acho que nunca estivemos diante de uma situação como esta, mas como a vida é cheia de novas experiências podemos tentar e ver aonde chegaremos. Irei comunicar seu desejo a Miguel e espero que ele o receba com bons olhos.

Mais cedo no refeitório os garotos enchiam o valentão de perguntas.

— Qual foi o castigo que Dom Antônio deu a você Miguel? — perguntou um dos curiosos.

— Não recebi castigo algum, apenas tive que ficar encarando aquele padreco e quando perdi a paciência e ia partir para cima dele apareceu um espírito gigante e mal encarado que me agarrou e me deixou com tanta dor de cabeça que desmaiei. Todos deviam se manter longe dele, acho que tem pacto com o “coisa ruim”.

Todos ficaram assustados enquanto Miguel se gabava de sua coragem e repetia que Francisco era um bruxo e que todos deviam temê-lo. Em seguida Dom Antônio chega para noticiar a decisão.

— Meninos, o futuro padre Chico nos pediu, logo que chegou, que tivesse um colega de quarto, pois ele nunca foi acostumado a viver sozinho. Pergunto se alguém gostaria de se prontificar.

Começou um verdadeiro “zum zum zum” e todos ao mesmo tempo diziam não. Até que um deles soltou um alto:

— Com o bruxo? Não!

— Que história é esta de bruxo? — questionou o sacerdote.

— Quem vai querer ficar com ele após Miguel contar que ele tem pacto com o “Demo”, já que tem como amigo um fantasma vingador que quer acabar conosco! Nem queremos mais ele nesta escola!

O coro bradava:

— Fora! Fora! Fora!

Dom Antônio que sentia a bondade e acreditava na vocação do garoto, mais que do qualquer um daqueles que já lhe foram confiados achou que seria mais prudente transferi-lo.

A transferência

Dom Antônio fora muito delicado e esperançoso ao dizer a Chico que ele seria transferido para um local muito melhor, mesmo assim o garoto não conseguiu conter as lágrimas. Na verdade, o vigário não tinha ideia para onde o mandaria, mas sabia que ali ele seria alvo de imensa tortura psicológica e física pela incompreensão dos seguidores de Miguel.

Após um tempo de reflexão vendo Francisco chorar lembrou-se de uma opção que certamente ele iria gostar e disse:

— Vamos arrumar as malas? — falou com carinho — Deus sempre nos coloca no rumo certo pequeno! Ainda que às vezes precise usar meios que nos trazem um pouco de sofrimento, por isso precisamos mostrar a força que Ele espera de nós ao enfrentarmos o caminho das pedras!

— Mas para onde vou? — perguntou enxugando o rosto.

— Surpresa! Você irá adorar e será um segredo entre nós!

— Segredo?

— Você não deverá contar a ninguém, nem a sua família. A razão de estar aqui é para estudar e se tornar um padre, terá isso na prática. Há alguns dias o padre José, de uma paróquia bem próxima, disse

que estava muito doente e que não estava dando conta de cuidar da igreja sozinho, perguntou se teríamos alguém indicado para o trabalho. Você o acompanhará nas arrumações, limpeza, auxílio na realização das missas e todas as atividades de rotina. Você será um anjo para ele e ele seu grande mestre, fora que estando por perto posso levar os trabalhos, as leituras e controlar seu calendário escolar de forma que tenha o seu diploma assegurado. O que acha?

— Legal! — gritou recobrando a alegria costumeira — Irei morar na igreja?

— Nos fundos existem alguns aposentos que são destinados aos padres e outras atividades sociais, mas as obras estão meio paradas pela falta de saúde de padre José, contudo confio que você poderá transformar aquele lugar em um lar maravilhoso e cheio de luz.

Chegando à paróquia o padre os recebeu surpreso:

— Que satisfação Dom Antônio! Em que posso ajudá-lo?

— Vim atender seu pedido e trazer um estudante para auxiliá-lo nas tarefas diárias.

— Fico muito feliz e extremamente grato, entretanto não entendo, disse anteriormente que seria impossível.

— Você sabe que Deus age para colocar as melhores soluções à nossa frente, parece que muita coisa em nossas vidas faz parte de um plano. Aqui

está o menino Chico, que tem grande experiência, apesar da pouca idade, já teve até uma pequena igreja em sua comunidade antes de vir até nós. Ele fora indicado pelos irmãos da Glória e altamente recomendado para que tivesse seu próprio quarto, contudo ele não se sente bem sozinho e está muito além de nossos outros alunos.

— Então temos um prodígio entre nós?

— Sim e isso desperta inveja nos demais, esta é a razão de estar trazendo este tesouro para morar aqui.

— Só por isso? — indagou desconfiado.

— Você tem um dom não é padre José? — disse Dom Antônio um tanto sem graça — Ele tem um grau alto de mediunidade, viu e conversou com um espírito e um dos garotos com má intenção espalhou a notícia que causou um alvoroço nos demais.

— Coincidência ou não, realmente já sofri com este problema, não sei o que houve, mas hoje perdi a capacidade de vê-los.

— Padre José, achei que vivesse sozinho. Quem são estes ao seu lado? Não é educado não nos apresentarmos não é mesmo? — mais uma vez Chico os via com tanta clareza que não podia identificar serem seres desencarnados.

— Não há mais ninguém aqui Francisco, eu acho — completou Dom Antônio olhando para os lados.

— Eu achei que eles haviam me abandonado!
— disse padre José emocionado.

— Eles estão dizendo que você os abandonou, mas sempre estarão aqui!

— Acredito que a companhia será ótima e foi enviada por Deus de fato. Vamos levar as coisas para seu novo quarto e perdoe-me de antemão pela sujeira, está sem uso há algum tempo.

— Apenas poeira e eu ajudarei a limpar — se ofereceu Dom Antônio — Como tem feito para manter a ordem da igreja?

— Conto com a ajuda de voluntários e principalmente de uma senhora que faz a coordenação, a chamo como a todos, de irmã voluntária.

— Como ela se chama? — perguntou Chico.

— Prefiro não citar nomes pequeno Francisco, pois eles precisam fazer este trabalho de caridade por amor a Deus e a Igreja e não para serem reconhecidos pela sociedade e se envaidecerem. Eles geralmente vêm se dividindo em grupos duas vezes ao dia. Hoje na celebração das 19 horas lhe apresentarei a eles amiguinho, com muita emoção, já que tenho abandonado as atividades junto à comunidade por falhas na saúde. Acredito que com a sua ajuda poderemos voltar a fazer a diferença na vida de vários irmãos necessitados.

Na primeira cerimônia eucarística com sua presença o menino padre chamou a atenção de todos,

acompanhava com magnitude todo o ritual e sabia de cor até as leituras escolhidas para a noite.

Após a missa padre José foi fazer um atendimento no confessionário e o garoto Chico que permaneceu do lado de fora percebeu que o rapaz viera acompanhado por duas pessoas mal encaradas. Mesmo um pouco longe o menino não pode deixar de ouvir o fiel dizendo que cometera um assassinato, que depois daquilo não conseguia mais dormir e nem andar pelas ruas, pois sentia medo de tudo. Implorava por perdão chorando alto como criança.

O padre pediu para que ele contasse como havia cometido o crime, com detalhes e Francisco não entendeu, a princípio, qual a importância do pedido.

— Já faz algum tempo que uma jovem conhecida me procurou pedindo para eu ir até morro comprar drogas para ela, pois tinha medo de ir até lá. Era uma linda moça e eu tinha esperança de que se fizesse o favor poderia ter uma chance de me relacionar com ela. Quando voltei com a encomenda a garota ficou muito ansiosa para se drogar e veio outro pedido, queria usá-las na minha casa. Repetia que não teria como fazer isso onde morava por causa dos familiares e eu ingênuo, achando que seria uma oportunidade de me aproximar mais dela, permiti. Estou aqui no Rio de Janeiro para estudar, moro sozinho, então fomos para meu apartamento. Não usei as drogas apesar da insistência dela, mas me aproveitei da situação para conseguir o que queria.

— Continue... — disse o padre caridosamente.

— Esta situação se repetiu durante...— pensou — Acho que mais de 3 meses e com o passar do tempo ela foi mudando, perdendo o brilho e dizendo incansavelmente que precisava de algo mais forte. Queria que eu conseguisse drogas injetáveis, pois aquelas já não tinham as melhores sensações. Não concordei, pois vi que ela estava se destruindo, após isso ela ficou violenta, começou atirar as coisas na parede e quando eu tentei segurá-la com certa brutalidade ela respondeu me empurrando com os pés com tanta força que fui arremessado até a sacada. Sentei-me no chão e chorei, estava apaixonado e ali vi ruir a oportunidade que tanto sonhei. Me sentia muito culpado por alimentar seu vício para tê-la com mais facilidade em meus braços, quando tomei coragem de levantar ela já havia partido.

Padre José continuou a ouvir pacientemente a narrativa.

— Após uma semana ela me procurou novamente e disse que aquele dia ao sair de minha casa fora até o morro, gastou todo seu dinheiro em heroína e depois precisando de mais começou a vender seu corpo na favela. Eu me questionava para onde tinha ido aquela jovem maravilhosa que eu conhecia, ela estava em um estado deplorável. Neguei a ajuda que ela clamava pensando ser o melhor para ela e a mandei embora, ela gritava lá de baixo, conversando comigo sem pudor e eu estava

novamente na mesma sacada a contemplar a destruição de uma mulher.

“Você me matou! A culpa é sua!” — narrava o rapaz com grande pesar.

— Neste momento ela pulou na frente de um ônibus que estava vindo com certa velocidade, sem ter como desviar o motorista a atropelou e ela morreu na hora. Nunca mais tive paz, me sinto um assassino de verdade, minha vontade às vezes é de pular da sacada, outras de entrar na frente do ônibus para pagar por não ter feito nada para salvar a garota que amei.

— Meu filho, você não é culpado pelas atitudes cometidas por ela, mas assumiu responsabilidades quando a ajudou a se viciar para se aproveitar dela. Não sei como ajudá-lo a se livrar destes sentimentos, mas digo que nosso Mestre Jesus sempre perdoa os arrependidos e te absolvo através do poder me conferido pela Igreja. Eu te penitencio a vir todos os dias à nossa igreja rezar 100 Pai Nossos e 100 Ave Marias pelos mesmos 3 meses. Acredito que após este tempo, com sua fé fortalecida, você se sentirá aliviado. Jesus alivia e ama os aflitos, pode acreditar. Vá em paz e que Deus ilumine seu caminho e suas novas escolhas.

Ao sair do confessionário padre José encontra Chico ao lado da porta e assustado pergunta:

— Meu Deus! O que está fazendo aqui?

— Estava tentando ouvir, sei que pode não ser certo, mas é que nunca vi entrarem três pessoas de uma vez.

— Ah pequeno! Este seu Dom vai nos dar muito trabalho. Não pode ficar escutando a confissão das pessoas, mas me diga... Ele estava acompanhado por mais duas pessoas?

— Sim, um casal de aparência rude.

Como o rapaz acolhia a garota para fazer o uso das drogas ambos estavam sendo acompanhados por um espírito viciado que buscava satisfazer suas necessidades absorvendo os fluidos emanados por ela enquanto se drogava. Depois que ela cometeu o suicídio e a fonte dele cessou, o mesmo queria se vingar obsidiando o jovem por também o culpar pelo ocorrido.

O padre nem tinha este conhecimento com clareza, mas sabia que a influência de espíritos das trevas podia levar uma pessoa à loucura e comentou com seu assistente:

— Se ele estava acompanhado de espíritos ruins, meu filho, espero que cumpra a penitência com muito amor e fé. Que seja sincero em seu pedido de perdão para que os anjos possam ajudá-lo a afastar estes demônios. Amanhã ele virá até a igreja, observe, por favor, se ele ainda está acompanhado.

— Claro, pode contar comigo, estarei sempre atento a este caso.

A noite passou tranquila em seu novo lar e Francisco se levantou cedo para ajudar os voluntários na organização da casa. Enquanto arrumava o presbitério, lugar onde fica o altar, notou um homem entrando e logo reconheceu ser o rapaz da noite anterior. Ele manteve-se focado em seu caminhar até o centro da igreja, escolheu aleatoriamente um dos bancos, ajoelhou-se e começou a rezar.

O pequeno padre viu o mesmo casal se “sentar” no banco seguinte, foi a passos rápidos para uns dois bancos atrás e sua aproximação foi notada pelos espíritos que o encararam. O garotinho ajoelhou-se e fingiu começar a rezar, como era corajoso, muitos adultos saíam correndo historicamente em uma situação como esta. Prestou atenção no que eles cochichavam:

— Será que perdemos esta fonte de vez? Ele não vai mais atrás das drogas? O bobão agora ainda resolveu virar crente!

— Na verdade, como eu é que usava os entorpecentes, ele apenas comprava, acredito que não conseguiremos nos saciar através dele. Se nem na minha presença ele cedeu não acho que conseguiremos viciá-lo agora.

— Eu estava bastante interessado em você também e agora tenho você só para mim. A ideia de te encorajar a cometer suicídio foi a melhor de todas, agora estaremos juntos para sempre e poderemos buscar outro viciado para nos bancar. O sonho perfeito usar drogas sem gastar e sem limites, apenas

precisamos de encarnados fracos que não consigam se livrar dos vícios.

— Devemos procurar outra pessoa rápido então, hoje este só me serve como alimento e remédio, não sei por que, mas quando me afasto dele me sinto fraca e tenho dores muito fortes — disse a garota transtornada.

A infinidade de Pai Nossos e Ave Marias que tinham que ser orados duravam mais de uma hora e a dor nos joelhos faziam o rapaz se levantar a cada quinze ou vinte minutos pensando:

“Meu Deus, será que estas preces não vão acabar? Vou conversar com o padre para ver se posso orar sentado, será que é pecado?”

No final daquela tarde o sacerdote não encontrava o pequeno Chico em lugar algum, percorreu cada cantinho da igreja até que ouviu um falatório dentro do confessionário.

— Chico! O que faz aí?

— Desculpe-me padre José, estou treinando para assistir aos necessitados.

— Não poderá fazer isso até ser ordenado padre rapazinho.

— Eu sei, mas poderei ajudá-lo enquanto estiver em atendimento.

— Nunca vi isso — riu o padre — Me ajudar como?

— Percebi que quase todas as pessoas que vem confessar tem um espírito acompanhando.

— Você tem visto tantos espíritos assim?

— Pois é, e sei de um montão de coisas que eles falam que o senhor não escuta. As vezes parece que eles querem confessar também, reclamar ou só culpar a pessoa.

— Ah Chico, você está me saindo um belo de um fofoqueiro!

— Não é isso senhor! Eles costumam contar o que realmente está acontecendo e mais, a maioria é que faz estes pobres coitados cometerem os erros. Eles é que são os verdadeiros culpados dos atos praticados.

— Isto está correto em partes porque eles tentam induzir, falam, mas quem quer ouvir que ouça. Todos temos a decisão final e devemos tomá-la de acordo com a nossa consciência, ou seja, uns inspiram a maldade, outros escutam e agem. Por isso todos são responsáveis perante os olhos do Pai.

— Entendo, entretanto o mestre concorda que seria mais fácil o senhor orientar os que procuram sua ajuda sabendo o que realmente está se passando?

— Não sei se estaríamos fazendo o certo, contudo nossa intenção é a de ajudar. Ninguém poderá saber disso ou podemos ser expulsos da comunidade católica! Será nosso segredo! No próximo atendimento você entrará comigo com assistente, mas não poderá dizer uma palavra.

— Uau! Combinado! É o que eu sempre quis! Hoje só tenho a agradecer por tudo que passei no convento, se não fosse por aquilo estaria lá apenas estudando! Hoje sou o mini padre mais feliz da Terra — disse ao sair saltitante o garoto para terminar seus deveres.

— Assim estamos combinados! Não se esqueça de acompanhar aquele nosso primeiro caso, para sabermos se foi resolvido.

— Hoje ele já esteve aqui, rezou por mais de uma hora, não entendi muito o senta e ajoelha que ele fez, mas cumpriu o prometido. Vi os dois espíritos no banco atrás dele, me sentei perto e fingindo rezar escutei a conversa deles. Acredito que não vão continuar perseguindo este rapaz por muito tempo, falavam que ele não se drogava e que eles precisam encontrar algum viciado para satisfazer seu vício, pois não estavam conseguindo influenciá-lo nesta questão. Achei estranho um comentário sobre que estavam acompanhando-o para se alimentarem e não sentirem dores, mas acho que o senhor deve entender disso melhor que eu.

— Certa vez os meus mentores, que era como se denominavam os espíritos que eu via, me disseram que os espíritos que morreram há menos tempo ou que são menos evoluídos no bem ainda sentem necessidade de se alimentar como nós. Os espíritos de luz absorvem o necessário do “ar”, dos fluidos energéticos que circulam, contudo os outros tem que sugar as energias dos encarnados enquanto se alimentam ou se sentirão fracos. Sobre a dor comentaram que quando o espírito morre doente ou

com alguma dor muito forte ela permanece se ele não for socorrido e levado para ser tratado no mundo espiritual.

— Que coisa surpreendente! Quem disse sentir as dores foi a pobre da moça, mas também se assim for imagino que não seja fácil a dor de ser atropelado por um ônibus. Se quem não viu estes fantasmas, como nós, ouvisse esta conversa acho que seríamos mandados para um manicômio — tampou os olhos sorrindo.

— Espero que ele continue rezando e sua fé o ajude a se livrar destes parasitas.

— Parasitas? Não são aqueles bichinhos que dão na barriga?

— Ah Chico, vá limpar o altar, vai! — disse carinhosamente esfregando as mãos na cabeça do menino.

No educandário

Irmã Dulce diariamente se lembrava daquele rapazinho que parecia tão especial e em uma manhã não se conteve em comentar com Dom Antônio.

— Como será que está o pequeno Chico?

— Deve estar bem, Deus sempre nos guia pelo melhor caminho. Padre José teve os mesmos problemas espirituais, mas acredita que perdeu a sensibilidade já que não tem mais visões há alguns anos. Quem poderia ser melhor para entender e ajudar nosso pequeno padre? Este garotinho é muito abençoado e protegido!

— Falando em sensibilidade Dom Antônio, parece que os desmaios de Miguel diminuíram depois do episódio e a partida de Francisco.

Neste mesmo instante um garoto entra correndo, sem bater, dizendo que Miguel estava tendo um ataque na sala de aula. Irmã Dulce saiu em disparada rumo a enfermaria para buscar os itens de primeiros socorros pensando que jamais deveria ter comentado aquilo.

Dom Antônio voltou acompanhando o menino e se deparou com Miguel jogado no chão gritando por socorro:

— Me ajudem, não fiquem aí parados não estão vendo que ele vai arrancar minha cabeça? Socorro!

O sacerdote estava sem reação, se sentia perdido até que se lembrou que o pequeno padre poderia conversar com a entidade e acalmá-la.

— Dulce Corra, deixe a caixa comigo e vá até a paróquia buscar Francisco para conversar com este demônio!

O pequeno Chico, sempre solícito, jamais se negaria em ajudar. Quando entrou viu Miguel estirado no chão.

— Amigo Vingador, o que está fazendo? Vai acabar matando-o!

— Estive afastado por alguns dias e quando retornei não o vi, achei que este monstro havia te matado também. Procurei por toda a escola, ninguém se quer falava de ti, perguntei a ele muitas vezes e nenhuma resposta, achei que poderia arrancar algo a força. Mas ele é muito fracote e desmaia, não consigo fazer muita coisa com este imprestável.

— Você pretendia continuar me ajudando?

— Sou de palavra, me sinto sozinho há tanto tempo, gostei de poder conversar com você. Estou tão aliviado de encontrá-lo.

— Está tudo bem, obrigado pela preocupação amigo. Agora estou estagiando na igreja do padre José, fica bem perto daqui.

— Ele está te tratando bem?

— Sim, estou muito feliz morando e trabalhando lá.

— Será que eu poderia te acompanhar? Era mentira que pedi para ser seu mentor, espero que me perdoe e que possamos ser companheiros.

— Vou perguntar ao meu superior, mas ele deve permitir sim.

Espantados com o andamento da conversa, todos se esqueceram do pobre coitado que continuava caído no chão. A partir deste dia ninguém mais tinha coragem de chamar Chico de bruxo, sentiam medo de que pudessem se tornar a próxima vítima do Vingador.

Dom Antônio e Dulce depois de tentarem os procedimentos de rotina para socorrer Miguel, sem sucesso, permaneceram alguns minutos sem reação até que sozinho o rapaz começou a dar sinal de vida. Ao ver Francisco olhou-o nos olhos e disse:

— O Vingador me atacou só porque disse que tinha me livrado de você, peço perdão Chico e se for capaz de aceitar minhas desculpas serei seu amigo de verdade, se quiser voltar a viver aqui também poderemos dividir o quarto.

— Esqueça isso Miguel, o que passou, passou! No fim acho que foi uma providência Divina, já que agora estou muito bem morando e trabalhando com o padre José. Temos nos ajudado muito e é maravilhoso fazer da prática nossa professora.

— Certo, garotos, vamos encerrar este assunto, sigam-nos até o campo esportivo, pois acredito que depois de tudo isso precisamos de alguma atividade ao ar livre. Em seguida todos para o banho e ao refeitório para encerrarmos nosso dia com tranquilidade. Amanhã será um novo dia, muito melhor!

Miguel abraçou o novo amigo acompanhando-o até lá fora e isso fez com que os outros meninos vissem Francisco com outros olhos.

O Vingador insistia em ficar ao seu lado e o pequeno padre sentindo que poderia ajudar este espírito aceitava-o com amor. Contudo o que nenhum deles tinha conhecimento era de que um espírito despreparado tende a sugar as energias de quem está próximo podendo deixar o encarnado com problemas de saúde ou se sentindo enfraquecido. Dito e feito após algumas semanas Chico começou a apresentar sinais de cansaço e desânimo, todos percebiam que ele estava diferente, calado e temiam pela saúde do pequeno prodígio.

O Plano Espiritual Maior, recebendo muitas orações, enviou uma equipe de socorristas a fim de levarem o Vingador a um centro de estudos, onde ele poderia aprender a acompanhar encarnados sem causar danos ou influenciá-los de maneira errada. Aquele espírito era um homem que sempre trabalhou pelo bem, mas que deixou-se levar pela vingança após ter sofrido uma grande decepção.

Antes, não era Vingador...

Há certo tempo poderíamos encontrar as histórias de Miguel e do auto denominado Vingador se cruzando.

Antes, este espírito se chamava Matias e desde muito jovem junto com Miguel fazia parte do Clero. Naquela época quem comandava a vida das pessoas eram os padres e outras autoridades da Igreja. Miguel estudava medicina e tinha uma teoria de que deveria existir algo diferente no cérebro daquelas pessoas que eram capazes de se comunicar com espíritos ou demônios conhecidas como bruxos.

Com tanto poder a Igreja jamais podia demonstrar fraqueza, em razão disto condenavam muitas pessoas por práticas satânicas e bruxaria, se quer importava a classe social, inclusive preferiam exterminar os mais ricos e poderosos, pois depois da execução se apoderavam de seus bens.

Miguel, se dizendo pesquisador pedia para que alguns destes transgressores fossem encaminhados para serem seus objetos de estudo. A Igreja, que não se importava com aquelas pessoas, permitia que ele praticasse atos terríveis de tortura em seu laboratório, apenas para satisfazer sua curiosidade.

Matias era seu companheiro tanto dos estudos religiosos quanto da “medicina cerebral”. Com o apoio também financeiro da clerezia, ambos emitiam laudos dizendo que estes hereges tinham uma alteração física e que por isso jamais abandonariam tais práticas sendo a execução a única solução.

Os laudos relatavam que eles apresentavam a hipófise saliente e esta era satanicamente preparada para cometer atrocidades contra a sociedade. Alguns eram mortos dentro do laboratório e outros exibidos como troféus nas execuções em praça pública, autorizadas e realizadas em nome de Deus.

Matias era um estudioso dedicado, já Miguel estava mais para um daqueles cientistas malucos que apareceram durante a história da humanidade. Os católicos achavam conveniente acreditar em seus delírios para terem “provas” que os protegessem de uma possível revolta popular, mas nada daquilo era validado pela comunidade científica da época.

Sem saber, Miguel recebeu um novo lote de denunciados para seus experimentos e nele estavam os pais de seu amigo. Como para ele a vida daquelas pessoas não tinha o menor valor acabou executando a única família do rapaz. Matias que chegou atrasado naquele dia fora direto ajudar no despejo dos corpos e desconhecendo que sua família havia sido acusada reconheceu o pai e a mãe dentre os cadáveres. O desespero tomou conta do jovem, mas apesar de transtornado jamais revelou o ocorrido temendo por sua própria vida. Entretanto, não conseguiu continuar com aquilo, pediu para se afastar alegando

que precisava viajar para rever os familiares que moravam em outra cidade para onde foi na verdade tentar entender como tudo aquilo havia acontecido.

Ao chegar em sua cidade natal, já perto de casa alguém o puxou bruscamente pelo braço e sussurrou:

— O que está fazendo aqui?

Era um dos melhores amigos de seu pai que estava extremamente assustado.

— Vim ver o que aconteceu em minha ausência.

— Não chegue perto da sua casa, se for poderá ser também levado e assassinado. Não sabemos ainda quem denunciou seu pai, estamos procurando, acreditamos que seja alguns dos devedores que sem ter como saldar suas dívidas inventou esta história para se livrar dele. Esta tática tem sido usada por muitos golpistas, o último que fez negócios com ele pelo que sabemos foi o senhor que comprou algumas terras que seu pai vendera para financiar seus estudos, os quais ele dizia estarem muito pesados para o orçamento da família. Talvez se descobrirmos que as letras assinadas estão em poder da Igreja local poderemos ter certeza.

— Mas meu pai era tão rico, possuía muitas terras herdadas de meu avô, como poderiam estar passando apertos financeiros?

— Pode ter sido também obra do alto Clero corrupto para conseguir mais propriedades. Após a morte eles acabam ficando com tudo de acordo com

o que temos ouvido por aí. Parece que eles demonstram interesse de compra de terras, pagam uma pequena parte para despistar e depois denunciam os proprietários por heresia, estamos suspeitando de mais 3 casos semelhantes aos do seu pai. Se você aparecer pode estragar os planos deles e acho que eles não permitiriam, aconselho que fuja daqui hoje mesmo.

— Mas não tenho mais nada? Para onde vou? Como vou pagar meus estudos?

— Volte e finja que nada aconteceu, talvez eles deem um jeito de manter você lá para não levantar suspeitas sobre a fraude.

Matias partiu de viagem logo cedo, chegando à cidade foi direto ao laboratório, mas não encontrou mais Miguel. Continuou suas atividades junto aos outros alunos e se quer perguntou sobre o amigo, no fundo ele agora o achava um monstro, afinal ele fora capaz de dilacerar os cérebros de seus pais ainda vivos. O rapaz tinha como que pesadelos, em vigília, imaginando o que acontecera ali em sua ausência, passou a sentir ódio de Miguel e começou a arquitetar planos de vingança para quando o encontrasse.

Após algum tempo ele descobriu que houve um engano que custou a vida do rapaz. Para que pudessem se apossar de todas as terras do pai de Matias procuraram pelo herdeiro descobrindo que seu filho era estudante e pesquisador do laboratório, entretanto quando vieram buscá-lo ele não estava e o confundiram com Miguel que fora levado e

executado na fogueira em seu lugar. No fim Matias acabou tendo uma vingança sem sujar as mãos, pois Miguel provou de seu próprio veneno.

Depois de descobrirem o erro o Clero resolveu desativar o laboratório e como Matias jamais reivindicou seus bens a Igreja continuou a manter seus estudos, pagando a faculdade e vários cursos interessantes a ela. Em troca o médico formado foi responsabilizado por cuidar de todas as ocorrências médicas da comunidade eclesiástica, obrigado a estar sempre à disposição dos sacerdotes.

A Igreja enriquecia como nunca eliminando vários latifundiários “hereges”, quem construía os prédios eram os próprios padres locais, mas após concluídas as obras eles eram obrigados a cobrar o dízimo e 50% do arrecadado era enviado para devolver o dinheiro investido nas construções, que na verdade era encarado como um empréstimo. Por isso durante o período da santa inquisição conquistaram o maior patrimônio de sua história.

Os mentores espirituais responsáveis por Matias, vinham percebendo que ele estava cansado das punições que dava a Miguel após reencarnado e vendo seu interesse em ajudar Chico acharam que era chegada a hora de socorrê-lo para que pudesse retomar sua caminhada evolutiva. Explicaram a ele que seu despreparo estava custando à saúde do pequeno padre e que deveria acompanhá-los para que pudesse se preparar, assim poderia retornar e ajudar de verdade. Desconfiado, pensava que aqueles espíritos estavam querendo enganá-lo então se fez necessária a presença de seus pais para que ele

na alegria de revê-los pudesse se convencer da continuidade da vida e da nova chance que receberia na colônia em que viviam.

Deus não desampara nenhum de seus filhos, por pior que possam parecer, todos terão a chance e o tempo que for necessário para o despertar e completar seu amadurecimento evolutivo. Seguiremos marchando até que o último ser existente seja como Ele, puro amor e bondade.

Assim que fora abandonado pelo Vingador o menino Chico começou a recobrar aos poucos a saúde podendo voltar aos estudos e aos trabalhos com a mesma alegria que demonstrava anteriormente.

Em um certo Domingo de Ramos, o pequeno padre passou o dia todo recolhendo os ramos que seriam entregues aos fiéis após a benção do padre José. Na hora da celebração o rapazinho entregava-os com fé e recebia muitos elogios, pois várias pessoas espalhavam a “boca pequena” que ele já havia feito alguns milagres então passara a ser tratado como Santo. As pessoas lotavam a igreja e tumultuavam a fila querendo apenas tocá-lo ou receber as benções através de suas pequeninas mãos.

Tempestades interiores

Padre José se levantou mais tarde naquela segunda-feira, era um dos dias mais tranquilo em sua rotina, chamou Chico para acompanhá-lo no café da manhã e como sempre conversavam muito sobre a vida, sobre os casos relatados e o tema principal do dia acabou se transformando no próprio menino.

— Amiguinho Francisco, acredita mesmo que é um Santo?

— Claro que não padre!

— Observou como a igreja tem lotado por sua causa? Precisamos de alguma forma contornar estes boatos, pois alguns fanáticos são capazes de tudo. Chego a temer por sua vida, estou pensando em pedir sua transferência para outra comunidade, gostaria muito que ficasse comigo e que assumisse meu lugar, mas estou com um pressentimento de que não está mais seguro aqui.

— Mas eu amo este lugar e tenho aprendido tanto com o senhor.

— Eu também, meu filho, entretanto com a experiência que adquiriu poderá ajudar muitas outras pessoas que talvez até precisem mais de você.

— Para onde eu poderia ir?

— Ainda não sei, já pedi outros favores ao Cardeal e fui atendido, irei até a matriz conversar e

sugerir que você seja transferido para outro estado. Deus nos mostrará o melhor caminho, sabemos o poder da nossa fé. Quem sabe Salvador?

— Seria ótimo, já ouvi dizer que lá é um lugar muito bonito — concordou o menino entusiasmado.

O vigário caminhava a passos lentos até a matriz, chegou muito cansado e encontrando o cardeal, logo na entrada, foi amparado e recebido com muita alegria:

— Que prazer recebê-lo padre José! Faz um tempo que não nos encontramos, mas tenho ouvido que sua paróquia está sendo muito visitada, parabéns pelo seu trabalho meu irmão.

— Obrigado senhor cardeal, é por este motivo que estou lhe procurando. Meu pupilo, não sem merecimento, pois o acho muito iluminado, tem sido tratado como santo causando um grande alvoroço em nossa comunidade. Ele está trabalhando demais e não tem conseguido focar nos estudos e ainda é muito jovem para tamanha responsabilidade. Acredito que se ele fosse transferido para outro estado teria um pouco de paz para se preparar melhor para o santo ofício.

— E suas condições também são desfavoráveis para gerir um santuário movimentado, não é? Na verdade, com todo respeito, deveria se aposentar padre José.

— Nós não nos aposentamos cardeal, somos servos do senhor até o final de nossas vidas, sabe disso.

— Aposentar no seu caso significa ir para um lugar mais pacato, sair do Rio de Janeiro e se afastar desta loucura. Manteria suas atividades junto a ordem, mas com melhor qualidade de vida.

— Não tinha pensado nesta hipótese, poderia levar Chico comigo.

— Nem pensar, este menino foi a melhor coisa que nos aconteceu nos últimos tempos. Tem conseguido aumentar os fiéis num momento em que estamos sendo rachados pelas novas crenças. O crescimento do número destes que se dizem espíritas, evangélicos...tem acabado com nossos números. Não vamos deixar que você acabe com esta oportunidade magnífica.

— Ele não é um santo, apenas tem uma mediunidade a florada senhor.

— Nunca mais repita isso! Você sabe como a Igreja combate estes casos, o sofrimento dos procedimentos de exorcismo, é isso que quer para seu protegido?

— Senhor cardeal, hoje não é como antigamente, as atividades paranormais vêm sendo muito estudadas em nosso meio.

— Estudadas e compreendidas não querem dizer aceitas. Jamais poderemos contradizer nossos dogmas, é uma tradição milenar, seria criar um caos e isso não poderei permitir.

— E o que o senhor propõe?

— Como já disse, sugiro que se aposente em uma paróquia com poucas atividades e nos deixe aproveitar esta maré de sorte que Deus nos enviou.

— Peço então, meu caro amigo, que desconsidere meu pedido anterior e solicito mais verba e dois padres auxiliares para minha igreja.

— Terá o que quiser desde que continue explorando a fama do rapaz.

— Obrigado por sua atenção.

José voltou para casa triste, descrente da bondade verdadeira e refletindo se estava agindo de maneira correta com o pequeno Chico. Entretanto estava muito ligado ao garoto e se fosse afastado não poderia garantir sua segurança. Assim que entrou Francisco não se conteve:

— Como foi a conversa padre José? Posso arrumar nossas malas? Vamos à Salvador?

— Infelizmente ainda não amiguinho, mas consegui verba para a reforma e mais dois párocos para ajudar e revezar nas missas. Achei a melhor alternativa para poder mantê-lo sob minha guarda, você está crescendo tão rápido, não consigo deixar de notar o mais belo em você, és um menino doce e de puro coração. Espero conseguir ajudá-lo a seguir pelos caminhos certos, evitando que você se torne um adulto desonesto e interesseiro, visto os homens que temos por aí se conseguir se manter simples e caridoso talvez seja um santo de verdade.

— Até você padre! Já não me basta aquelas mulheres gritando minha santidade por aí! — riu ingenuamente.

— Me dê um abraço! Quero lhe pedir desculpas por não conseguir te livrar deste fardo pequenino. E que nosso Pai Maior me perdoe, tenho conhecimento de que deverei ser cobrado por isso, mas minha fraqueza e falta de fé nos homens só tem aumentado e sei que isso o entristece.

Abraçado ao rapazinho não conteve as lágrimas, todavia disfarçou para que não gerasse ansiedade e insegurança naquela jovem alma cheia de vida.

A igreja passou a ter várias celebrações ao longo do dia sob responsabilidade dos novos padres, enchendo os cofres com as doações e dízimos, José se manteve focado apenas nos atendimentos dos fiéis no confessionário.

Passados alguns anos Chico entrava na adolescência, os hormônios à flor da pele não permitiam que ele se focasse no trabalho como antes e o uso de sua mediunidade para enriquecimento da Igreja foi considerado abusivo pelas entidades responsáveis, as quais foram se afastando e lhe tirando a sensibilidade.

Através de orientação espiritual começaram a tentar convencer os fiéis de que Chico apenas nos trazia a lembrança e a presença do puro menino Jesus, sempre revertendo a Ele os pedidos. Aos poucos os fiéis passaram a aceitar a ideia de que o garoto era apenas um fiel de Cristo com muita fé,

por isso seus pedidos eram transformados em milagres.

Padre José ficou muito satisfeito com a mudança de comportamento, pois no fundo se sentia responsável por ter usado o dom do menino para fazer os milagres que resolviam os problemas espirituais de seus seguidores.

A vocação para o monastério estava próxima do fim, o menino Chico mal conseguia prestar atenção nos atos durante as missas desde que seus olhos se cruzaram com uma bela jovem. E o pior, fora correspondido em sua paixão.

A mocinha que antes vinha apenas aos domingos passara a frequentar as várias celebrações da igreja, sonhava todas as noites com seu amor platônico e com ele não era diferente, entrava no salão procurando por ela em cada banco com o coração disparado.

Viveram esta paixão a distância por vários meses, nenhum deles tinha coragem de tomar a iniciativa, Chico totalmente desfocado de seus afazeres questionava internamente o porquê de os padres não poderem se casar e ter uma família. Tinha ciência de que esta era sua escolha e renúncia para o que ele acreditava ser servir a Deus, mas agora tinha dúvidas se era o que ele realmente queria para sua vida. Sentia-se cada vez mais perdido e sem coragem de tomar uma decisão que mudaria completamente sua vida, temia abrir seu coração a seu tutor, já que o julgava muito severo nas questões éticas do catolicismo.

Um dia foi testado, a jovem caminhava em sua direção, olhando fixo em seus olhos e o garoto começou a tremer como vara verde exposta ao vento, ela ao perceber seu nervosismo desviou e ajoelhou-se no altar, talvez pedindo perdão e deixou a igreja sem olhar para trás.

Após certo tempo sem aparecer a garota encheu-se de coragem e retornou, mas para a surpresa de Chico estava de braços dados com um rapaz muito atraente, aquilo foi como se ele tivesse sido apunhalado e arremessado por um tornado a um dos cantos do presbitério, onde permaneceu escondido durante toda celebração eucarística.

Ela o procurava por todos os lados e sem sucesso sentia-se aflita. Aquele com quem entrara na igreja era seu primo que estava passando férias em sua casa. A moça até que tentou não mais pensar no jovem padre, mas seus fortes sentimentos a fizeram decidir que a melhor solução seria causar lhe ciúmes, assim ele poderia tomar coragem por medo de perdê-la. Só não contava com a possibilidade de que com o mal entendido destruiria o coração do rapaz que a amava em total silêncio.

Desanimado com a desilusão amorosa Chico se sentiu sozinho, o que o fez se recordar de sua família. Desde que fora estudar não tivera mais notícias dos pais e dos irmãos, os quais continuaram morando na casa que ele ganhara como recompensa há tempos. Procurou padre José e desabafou:

— Padre, eu nunca mais procurei minha família, não sei por que, mas meu coração estava tão

focado no desejo de ser um grande sacerdote que não teve tempo de sentir saudades! Será que poderia visitá-los?

— Claro, filho! Você não é um prisioneiro por aqui! — respondeu sorrindo.

— Não sei ir sozinho, será que o senhor poderia me acompanhar?

— Acho que estou muito velho para subir o morro a pé, acredito que meu coração não aguentaria. Ainda posso pedir para alguém nos levar na próxima semana, de acordo?

— Ótimo!

Padre José procurou o endereço de Francisco nos arquivos e pediu ajuda a um dos voluntários da igreja que trabalhava como taxista. O rapaz disse que estaria de folga na terça-feira e os levaria sem problemas.

Chegado o dia, logo no pé do morro, foram impedidos de passar. Os traficantes montaram uma barricada proibindo a entrada de qualquer veículo sem autorização do chefe do tráfico local. Próximo dali havia um bar que parecia fazer parte da comunidade e padre José pensou que ali poderia encontrar informações de como subir.

— Bom dia! — disse padre José com muita educação.

— Muito bom dia Ô da batina! — respondeu o homem atrás do balcão.

— Gostaria de saber como conseguimos a permissão para subir o morro, precisamos visitar a pequena igreja do menino Chico! — apontou para Chico que aguardava no carro.

— Ah seu padre, ela não existe mais não!

— Como não? A gangue deu a casa a ele.

— Deram, mas quando o menino saiu daqui eles voltaram e tomaram o lugar dizendo que deram a ele e não à família.

— Por acaso o jovem sabe para onde foram os parentes dele?

— É, eles se mudaram, se quiser tenho algumas flores para levarem ao cemitério.

— Meu deus! Estou entendendo certo?

— Sim, quando disse tomaram, não quis dizer que foram educados. Eles apenas disseram para terem piedade, pois não tinham para onde ir e o chefe mandou matar todos para resolver o impasse. Dizem que ele ainda falou: “Pronto, já resolvi o destino da família toda!”.

— Que horror!

— Com esta turma é assim, perguntou, respondeu, morreu! Eu nem pisco para um deles!

José voltou apressadamente para o carro e pediu para o motorista sair de lá o mais rápido possível, já que seria impossível passar. Ainda não tinha ideia de como contaria o fato ao seu protegido,

orou pedindo a Deus para que o intuísse, mas se manteve calado durante todo o caminho.

Quando chegaram a igreja insistiu em pagar a corrida, por ter colocado o amigo em risco e desceu cabisbaixo. Chico que não podia deixar de notar a decepção em seus olhos perguntou:

— Será que irá demorar para conseguirmos voltar lá?

— Não sei querido, mas acho que é melhor você se esquecer daquele lugar, como pode ver não somos bem vindos.

— Minha família está lá, senhor, não tenho como esquecer!

— Eles não estão mais, o rapaz do bar me disse que os criminosos tomaram a casa novamente.

— E o senhor não perguntou se sabiam para onde eles foram?

— Apenas me disse que eles retornaram para o lugar de onde vieram — falou o pároco pensando rápido e sem faltar com a verdade absoluta.

— Meu pai sempre dizia que era do Nordeste, mas nunca disse o nome da cidade. Como poderei achá-los?

— É uma pena, contudo sua família sabe onde você vive e se quiserem te procurar o farão! Agora vamos fazer a parte que nos cabe nesta vida, trabalhar porque em breve chegam os fiéis que precisam muito de nós.

A conversa foi encerrada, mas o garoto sentia que havia algo errado, como eles poderiam ir embora sem ao menos se despedir? Pensou na dificuldade da viagem para toda a família. Mas nem uma visita? Se conformou, pois no fundo sabia que a vida de um padre é sempre solitária no meio de muita gente de passagem.

As festas de final de ano se aproximavam e começava o alvoroço para a visita do presépio humano que era preparado anualmente para comemorar o nascimento do menino Jesus. Chico teve a ideia de convidar para participar uma criança muito especial, o filho de Ana, mulher extremamente bondosa e carinhosa com o filho que tinha Síndrome de Down. O garotinho tinha o sorriso mais feliz que Francisco já tinha visto, era visível de que era um espírito realizado por receber o amor de sua mãe, de seu pai e da irmã mais velha que era super apaixonada por ele. Era impossível encarar este pequeno e não corresponder àquela alegria, por isso fora eleito sem contrariedade alguma para representar o Mestre. O presépio permanecia em apresentação um tempo antes e um tempo depois de cada missa, renovando a esperança de todos que passavam.

Naquele ano o jovem padre também resolveu ajudar as crianças que não receberiam presentes de Natal distribuindo muitas cartas pedindo doações de brinquedos em boas condições. Sua campanha foi tão fantástica que ele nem sabia como iria entregar tantos presentes. Foi quando se lembrou de seus amigos da escola paroquial, foi convidá-los para

auxiliarem na distribuição e assim fizeram um Natal especial para muitas famílias.

Esses anos da juventude de Chico passaram tranquilos, mas a saudade da família apertava a cada dia e padre José não conseguiu mais esconder o ocorrido vendo o sofrimento do amigo que buscava incansavelmente suas origens.

— Chico, me perdoe, na época não tive coragem de te contar a verdade, era apenas uma criança e a dor de ficar só no mundo poderia despertar rancor e ódio em seu coração, o que mudaria sua vida para sempre. Penso que poderia ter se revoltado e buscado vingança ao invés de se preencher com os sentimentos lindos e a caridade que você despertou dentro de você ao longo destes anos. Fiz o que meu coração achou que deveria para garantir seu equilíbrio e desenvolvimento espiritual.

O rapaz não disse uma palavra inicialmente, duas pequenas lágrimas rolaram lentamente pelo seu rosto e voltando-se ao altar, respirou fundo e falou baixinho:

— Sou órfão de pais na carne, mas acredito no meu Pai que está no céu e zela por mim a todo instante. Creio que neste momento Cristo, que nos trouxe a fé verdadeira, me consolará.

Nova fase

— Senhor Francisco! — continua a atendente:

— Precisa nos trazer duas fotos para arquivarmos no seu pedido de dispensa do serviço militar, porém antes será necessária uma entrevista com o comandante. Venha por aqui, por favor.

O jovem padre acompanhou a recepcionista por um longo corredor, nas paredes passavam por muitas condecorações e medalhas penduradas harmoniosamente. Bateram à porta e logo que entraram o oficial já sabia o motivo da visita.

— Pode entrar rapaz, vamos analisar seu caso. Então está estudando para tornar-se padre?

— Sim, senhor.

— Temos vários padres no exército, acha mesmo que não seria interessante se alistar?

— Creio que não, pois sou órfão e a igreja é tudo para mim! É onde estudo, meu lar e meu trabalho. Amo o que faço e as pessoas que me cercam, padre José, principalmente, está cada vez mais debilitado e não quero perder o tempo que ainda me resta para conviver com esta pessoa maravilhosa que Deus colocou em minha vida. Além disso ele depende de mim.

— Neste caso acho melhor dispensá-lo, pois não tenho como garantir o seu retorno — disse

analisando o pequeno porte físico do garoto, que também não era o ideal para o desempenho das funções de soldado — por suas palavras e devoção você parece estar no caminho certo. Aqui está seu certificado de dispensa, pode entregar na secretaria, por favor.

— Obrigado por compreender senhor!

Saiu da sala aliviado, como a maioria dos jovens não se sentia preparado para enfrentar o treinamento militar.

Recebendo o documento a senhora disse:

— Assim que me trazer as fotos eu libero sua via, certo?! Posso falar que admiro muito a profissão que escolheu, a renúncia e o trabalho na fé, ficarei muito feliz em entregar o documento que o manterá são e salvo para exercer o amor de Jesus aqui na Terra!

— A senhora é muito atenciosa, amanhã estarão em suas mãos. Fique com Deus.

Como combinado, saiu do quartel direto para o fotógrafo e na manhã seguinte entregou-as assim que a secretária chegou. Quando retornou para igreja encontrou padre José e questionou:

— Bom dia padre! Já estou estudando há anos e agora estou livre de servir o exército quando poderei ser “ordenado a padre”?

Rindo o carinhoso tutor respondeu:

— Você está mais do que preparado para o exercício da função, existe uma certa burocracia, mas começarei a dar entrada na papelada. Acho que tenho protelado por medo de perder meu companheiro.

— Não vejo a hora de poder fazer uma missa inteira sozinho!

— Jamais fazemos nada sozinho, temos sempre ajuda de Deus, dos nossos companheiros de trabalho, como você, que sempre está ao meu lado. E sem esquecer dos nossos anjos, os quais tenho certeza de que nos ajudam com as palavras e escolhas das leituras mais apropriadas para o dia.

— Isso é. Já faz tempo que não tenho visto mais espíritos, seria incrível poder ver os anjos.

— Meu filho, pode ser que um dia volte a vê-los, quem sabe após concluir os estudos. Eu orei incansavelmente pedindo para que estas visões e audições não lhe prejudicassem, pois você era uma criança, acredito que minhas preces tenham sido atendidas. Esteja certo de que no começo do ano você poderá assumir seu tão esperado posto!

Alguns meses se passaram e na cerimônia de encerramento Chico estava radiante, alguns amigos e fiéis da igreja na qual vivia estiveram presentes e para completar a alegria reencontrou vários amigos da antiga escola que também conseguiram chegar até ali, sem desistir da missão de levar o Mestre Jesus a tantos corações.

A partir deste dia Francisco assumira a direção de todas as missas celebradas diariamente e acompanhava padre José, que se mantinha trabalhando apenas aos sábados e domingos.

Sua energia era voltada a movimentar a igreja cada vez mais, o que ocorria com naturalidade com as muito bem organizadas festas dos padroeiros. Com tanto sucesso seu trabalho interessava muito ao Vaticano, sempre rendendo prestígio e dízimos.

Outros sacerdotes foram enviados para auxiliar o rapaz, contudo o maior destaque foi para o cômico padre Mauro, nordestino repentista que adorava contar histórias engraçadas sobre a seca, a fé e seu Jegue. Com muita tristeza o animal fora entregue aos bandidos assim que ele chegara ao Rio de Janeiro, mas a reviravolta do caso foi quando ele, disse espirituosamente que deu no pé e ao olhar para trás viu os ladrões gritando atrás do burrico que saiu desembestado correndo atrás dele.

— Acho que eles tinham mesmo se convencido de que o “bichin” era dos bons! — e toda a paróquia não conseguia conter as gargalhadas, adoravam todos os causos.

Padre José, que era muito sério não gostava muito do “circo” que se formava e sempre pedia para que Francisco tomasse as rédeas do tal jegue.

— Com certeza padre Mauro sua presença alegra nossa comunidade! Vamos encerrar a celebração por hoje. Ide em paz e Deus vos acompanhe.

Várias pessoas procuravam o novo padre para se apresentar e diziam que ele transformara a igreja e que passariam a frequentá-la mais assiduamente. De fato, ele trouxera ainda mais movimento e vida à paróquia usando de certo humor até para comentar os trechos da bíblia. Em um domingo de ramos soltou mais uma pérola:

— Ah, meu jegue, sabem aquele que me trouxe? era tão especial que acho que era descendente do burrinho que Jesus montou!

Os outros sacerdotes, mais rígidos, demoraram a perceber como era importante trazer alegria e bom humor aos fiéis e colaboradores. Contudo os trabalhos se dividiam naturalmente com padre Mauro entretendo a população e Chico sendo muito procurado para os atendimentos pessoais, às vezes até agitados demais.

O caso Laura

Em uma determinada tarde tudo corria normalmente até que uma mulher entra gritando na igreja e quase atropela padre Chico. A moça se ajoelhou aos seus pés e tomada pelo desespero disse:

— Salve-me, ele quer me matar!

— Você estará segura aqui, por favor, corra até a sacristia e se esconda! Vamos resolver isso.

A jovem mal saiu da vista um homem armado de palavras de baixo calão e um revólver adentrou à igreja.

— Meu jovem, você está na casa de Deus, precisa se acalmar, poderia guardar esta arma para conversarmos?

— Não vou guardar nada! Eu quero e vou matar aquela... sei muito bem onde estou e sei que ela também está aqui! Nada e nem ninguém vai me impedir! — gritava exaltado.

— Às vezes, meu amigo, no momento de ira, fazemos em um minuto algo para se arrepender e pagar pela vida inteira.

— Mas aquela... — mais e mais xingamentos rolaram — merece!

— Não sei o que ela fez a você, mas você merece pagar pelo erro dos outros? Pois fazendo o que quer você sofrerá as consequências por muito

tempo. Pense que ela sairá da sua vida, mas você será um devedor à justiça Divina e à terrena, valeria a pena? Dizem que a cadeia não é um bom lugar para se viver.

— O senhor tem razão! Ela não presta e todos a nossa volta saberão o que ela fez e a vergonha a machucará mais que a morte! Eu já desconfiava que ela tinha um amante então pedi para nossa vizinha me avisar caso visse algum movimento estranho e assim que eu sai de viagem recebi o recado de que ela estava recebendo um homem em nossa casa. Voltei como um raio e eles estavam no quarto, mas quando entrei ele pulou a janela e não pude alcançar o infeliz! Cego de ódio peguei o revólver, só pensava em me vingar dos dois.

— Você sabe quem ele é certo? Acho que devia entregá-la a ele, para que assumam suas responsabilidades. Se você é um homem honesto e de fé deve perdoar os dois, entretanto não precisa conviver e lembrar disso todos os dias de sua vida se não for o que você quer. Respeite-os e não lhes deseje mal, foi isso que Jesus quis ensinar dizendo que devemos amar aos nossos inimigos. Se fizer o correto Deus recolocará sua vida no lugar.

— É uma ótima ideia! Não era ela que ele queria? Assuma! Mas causarei um divórcio, pois ele é casado, inclusive nossas companheiras eram amigas.

— Eles terão que assumir o erro, mesmo machucando a esposa dele sua atitude será melhor

do que um assassinato. E fique atento quando escolher outra companheira.

— Como o senhor sabe que somos apenas companheiros?

— Não usam alianças então muito provavelmente não realizaram o santo matrimônio.

— A conheci em um bar, em uma noite de bebedeira ela me ajudou a chegar em casa e como disse que não tinha para onde ir foi ficando em casa e isso já faz 6 anos. Eu sabia que ela estava me traindo porque minha vizinha sempre fora apaixonada por mim e um dia me disse que eu não merecia uma mulher como esta e que somente ela jamais me trairia. No início achei que era ciúmes, mas fiquei de olhos atentos e tive a infeliz confirmação.

— Se somos bons, frequentamos lugares decentes e ficamos longe dos vícios, temos maior chance de conhecer pessoas de boa índole evitando muitas decepções em nossas vidas. Desculpe-me a indelicadeza, qual seu nome meu amigo?

— Moacir.

— Vá em paz Moacir e que Deus ilumine seus próximos passos.

Ao se aproximar de casa logo foi interceptado pela vizinha que o aguardava ansiosamente.

— Eu avisei Mo! Estava na cara que ela era uma mulher de vida fácil. Você não merecia passar por isso.

— Já ouviu dizer que Deus escreve certo por linhas tortas? Talvez isto fizesse parte do meu destino ou precisasse aprender algo com isso. Nem sei por que isso veio à minha cabeça.

— O que é isso? Te conheço desde sempre e você é um bom homem. Posso ter me sentido traída quando a trouxe para sua vida, mas não disse nada disso por ciúmes e sim por convicção.

— Já passou, não tenho mais como voltar no tempo, se você quer fazer algo por mim pode começar me ajudando a pegar todas as coisas dela para pôr nas malas e caixas, pois aqui ela jamais voltará.

— Que ótima notícia! Será um prazer.

Após as malas estarem prontas, carregou-as até o carro e seguiu para a casa do amante onde deixou a esposa do homem curiosa:

— O que é isso Moacir?

— São todos os pertences de sua amiga Laura, estou me separando e não quero nada em minha casa que me faça recordar sua existência.

— Eu até poderia ampará-la, contudo meu marido não vai aceitar. Não sei o motivo, mas ele tem grande antipatia por ela.

— Eu lhe garanto que ele não se oporá, peça a Nivaldo para que seja honesto e correto uma vez na vida. Eu irei até a delegacia fazer um boletim de ocorrência, depois vocês três conversem e resolvam as suas pendências.

A mulher empalideceu pensando: “Será que Laura contou ao marido que nós nos relacionamos? Estou apaixonada, mas não quero assumir e nem destruir meu casamento. Espero que ela desapareça”

Os três estavam sendo enganados pela moça, que neste momento se confessava com padre Chico. Moacir retornou à igreja e pediu para chamá-lo para deixar um recado:

— Padre, peço que avise à Laura que levei todas as suas coisas na casa do amante dela e estou indo à delegacia fazer um boletim de ocorrência para que ela não venha exigir direitos sem cumprir seus deveres. Se quiser entrar em minha casa novamente precisará de um bom advogado, o que sei que não terá condições de pagar — encerrou o assunto partindo de cabeça erguida e muito grato pela ajuda de Francisco — Obrigado por salvar minha vida padre Chico.

Laura, mesmo confessando todas as suas atitudes erradas ao padre, disse que na verdade não se arrependia e que gostava da vida que levava.

— Cada um tem um tempo para despertar Laura, um dia Deus tocará seu coração e quando o arrependimento chegar você será perdoada e terá sua oportunidade de redenção.

A moça virou as costas deixando a igreja, mas em nenhum momento passou por sua cabeça ir até a casa do amante, não tinha coragem suficiente para enfrentar o casal, ao invés disso voltou a um bar que já frequentara buscando desesperadamente por uma nova companhia ou alguém que lhe pudesse oferecer um drink.

Nivaldo chegou naquele dia mais tarde do que de costume, ao sair do trabalho procurou um local onde pudesse comprar uma arma e antes de entrar olhou por todos os lados pensando na possibilidade de Moacir o estar aguardando de tocaia.

A sala estava apagada, foi tropeçando nas caixas e malas, cambaleando acendeu a luz encontrando sua esposa sentada no sofá.

— O que está fazendo aí no escuro? O que é tudo isso?

— As roupas de Laura!

O homem sentiu um profundo arrepio percorrer lhe todo o corpo pensando que Moacir havia delatado o caso e quase sem conseguir falar perguntou:

— Moacir esteve aqui?

— Sim, falou que não quer que ela volte para casa e largou tudo isso aqui. Disse que não tem ideia de seu paradeiro, onde será que ela pode estar?

O casal trocou neste instante olhares profundos, querendo saber o quanto o outro sabia e

na tentativa de tirar-lhes o peso dos ombros continuaram a discussão:

— Você concorda que ela passe algum tempo aqui conosco? — questionou a esposa.

— Claro! — dissimulou Nivaldo — Não podemos deixá-la na rua, é desumano.

— Está bem, arrumarei o quarto dos fundos. Pode me ajudar com a bagagem?

— Fico feliz por estarmos fazendo isso, pois nunca devemos abandonar um amigo em dificuldades, independente do erro cometido todos nós merecemos uma nova chance — disse advogando a favor de si próprio.

A mulher julgando que Nivaldo sabia de seu caso achou-o o mais compreensivo dos maridos e vice e versa, ambos se achavam perdoados naquele momento.

Como Laura não havia aparecido eles ficaram preocupados achando que este poderia ter sido um truque de Moacir para cometer um assassinato e sair das suspeitas. Nivaldo disse a esposa que procuraria a amiga pelo bairro e saiu procurando em cada bar, já que anteriormente descobrira as escapadas da moça e se aproveitou da chantagem para forçar um relacionamento entre eles. Laura que continuava a vender o corpo em troca de bebidas e drogas temia que alguém poderia entregá-la para o companheiro. O vício já consumia seu corpo e ela ficava aflita quando o marido demorava a viajar, a partir de agora estaria livre, contudo, seria

mais difícil se manter atraente sem um lugar para tomar banho e descansar.

Nivaldo passando rápido por um dos botecos mais sujos viu Laura em uma mesa rodeada por homens, entrou e a pegou pelo braço.

— Vim te buscar!

— Buscar para que? Não preciso mais ter medo de você contar coisas a Moacir.

— Minha esposa já aceitou e seremos muito felizes em nosso triângulo.

— E você vai trabalhar para sustentar meu vício também? Sabe que não é dos mais baratos.

— Não, é um absurdo o dinheiro que joga no lixo com isso.

— Então melhor eu ficar onde estou!

— Pode não me achar a melhor opção, mas este lugar vai levá-la ao fundo do poço. Para morrer assim era melhor que deixasse Moacir te matar mesmo.

— Não me importo, já nasci condenada a miséria e aos sofrimentos. E morta não teria os únicos prazeres de minha vida, os que sinto com o uso das drogas.

— As poucas coisas que consegui na vida estão em casa se precisar de um lugar para ir — falou já se virando de costas.

A realidade às vezes substitui a ilusão, em seus devaneios anteriores Laura sonhava que se vivesse com alguém que conhecesse seus vícios e não se opusesse como Nivaldo e ainda pudesse usufruir da paixão ardente de sua amiga sua vida estaria completa. Agora aquelas palavras duras ditas por ele a fizeram perceber que se tornaria uma prisioneira.

Naquela noite ela dormiu em um dos quatinhos nos fundos do bar, o local era imundo e cheirava mal, mas as alucinações não a deixavam perceber como tudo aquilo era deprimente.

Em nenhum momento de sua existência Laura pensou em pedir ajuda a Deus para que fosse forte e mudasse seu caminho, isso não fazia o menor sentido a ela, não por sua culpa, mas porque não teve alguém que se importasse ou que lhe desse uma base de fé durante a infância. Porém naquele momento de maior desespero, enquanto permaneceu na sacristia se escondendo do marido armado pensando que aqueles seriam seus últimos momentos, orou da forma como achou que deveria permitindo que bons espíritos se aproximassem e transmitissem pela primeira vez paz ao seu coração. Aquela breve sensação acendera uma faísca de amor dentro dela que jamais se apagará, entretanto, deixando-se banhar de revolta novamente mostrou que será um espírito que levará um bom tempo para encontrar seu verdadeiro eu e a Deus.

Velhos amigos?

Padre Chico estava permanentemente disponível para os atendimentos fraternos e um dia especial foi quando uma senhorita que sempre lhe chamara atenção nas missas, mas não tinha ideia de seu nome, o procurou. Tinha a impressão de que a conhecia de longa data, todavia algo o confundia. A moça na época exibia um semblante que denunciava grande tristeza e quando se encontrou com o sacerdote logo desabou a chorar. Ele solícito, abraçou-a e disse:

— Chorar um pouco faz bem, minha irmã, lava o coração e esvazia as dores mais profundas. Para que eu possa te ajudar preciso que estes soluços diminuam e que me conte o que se passa. Prefere ir até o confessionário?

— Não padre, quero confessar ao homem que está a minha frente que o amei todos estes anos em meus pensamentos.

Chico ficou chocado ao se lembrar da juvenzinha que o fez sofrer sua grande desilusão amorosa e perguntou:

— Mas porque está me revelando isso depois de tanto tempo?

— Eu lamento estar fazendo isso, mas não consigo mais suportar. Tenho um marido que não me ama, que me maltrata e me abandona todas as

noites para ir aos bares atrás de mulheres e bebidas. Penso cada segundo de como teria sido minha vida se tivesse tido coragem de assumir meus sentimentos quando éramos jovens.

— Seu caso não é o único, tenho escutado tantas histórias de casais que sofrem com este tipo de problema.

— Eu não aguento mais viver assim!

— Você tem o livre arbítrio para abandonar seu marido, porém aos olhos de Deus e de nossa Igreja isso não é o correto, você precisa ajudá-lo a reencontrar a fé, o respeito e lembrar a importância da família que criaram. E jamais poderá se casar novamente na fé católica, pois o santo matrimônio é eterno.

— Nós não nos casamos na Igreja e nem oficialmente, na verdade eu sentia que não daria certo. Estou aqui para abrir meu coração e saber se existe a possibilidade de eu ser realmente feliz e realizada ao lado do meu verdadeiro amor, o senhor.

Neste momento Chico não sentia os pés no chão, mas sentiu as mãos de Deus sobre eles. Após perder a fala por alguns instantes encheu-se de coragem e respondeu.

— Não tenho como negar que desde a primeira vez que lhe vi, ainda na infância, senti por ti um enorme afeto e me decepcionei quando achei que você havia encontrado o amor, contudo como deve saber, nós padres, não podemos nos casar.

Levamos o celibato muito a sério, oferecendo nossa vida inteiramente a serviço do Pai e da Igreja.

— Eu sempre soube que este seria apenas um amor platônico, por isso me afastei, tentei esquecer e prosseguir com os planos que Deus havia traçado para mim. Entretanto, confesso que saber que fui correspondida e que alguém já me amou de verdade me acalma o coração. As tristezas e mágoas não farão mais parte de meus dias, mesmo sabendo que nosso amor é impossível meus pensamentos serão seus doravante e não me importarei mais com aquele que me faz sofrer, vou cumprir meu papel de companheira e viverei apenas para te amar.

O padre estava desconsertado e nada conseguia dizer. Ele sabia que o celibato, amor inatingível, despertava em várias moças uma certa paixão proibida, sofrera alguns assédios durante seu caminho cristão, mas com ela era diferente. Parecia que a conhecia há muito tempo, apesar de se quer saber o seu nome e ter vergonha de perguntar. Em seus mais secretos sonhos a chamava de Dora, contudo resolveu não confirmar.

— Sua presença irmã me faz muito bem também, por isso o que acha de trabalharmos juntos para ajudar o seu marido e tantos outros casais que padecem deste mesmo mal?

— Seria incrível, uma forma de vivermos o nosso amor de forma não carnal. Virei à igreja todos os dias para ajudá-lo também na manutenção de tudo, inclusive de sua casa. Quero servi-lo de todo coração.

Após o comentário Francisco já não sabia se seria uma boa ideia, a tentação estaria muito próxima, todos os dias o que poderia trazer uma vida de sofrimento ou mesmo de arrependimento. Sem entender o porquê de tudo aquilo se encheu de coragem e continuou:

— Tive vários sonhos em que lhe chamava de Dora e jamais perguntei o seu nome, perdoe-me.

— Meu nome é Dorotéia, como nunca gostei sempre me apresentei como Dora.

O pároco naquele momento passou a acreditar que de fato existia uma vida paralela durante o sono que se misturava com a vida real. As vezes não entendia algumas pessoas que lhe pareciam desconhecidas aparecendo em seus sonhos pedindo ajuda e em meio a estas lembranças percebeu que sua “visão” tinha retornado. Novamente podia ver os espíritos que acompanhavam os fiéis que entravam na igreja. Falou baixo a amiga:

—Dora, você acredita que existem espíritos que interferem em nossas vidas?

— Já ouvi dizer, mas não acredito.

— Pois se me ama, confia em mim e sabendo que jamais mentiria, digo que é verdade.

— Chico, este assunto me incomoda! Sabe que a maioria tem medo de assombração, né?

— As pessoas quando morrem continuam sendo as mesmas, sem a carne. Cristo já nos mostrou

isso em sua ressurreição. Eu nunca soube a razão, mas posso vê-las. Sei que não posso comentar isso com qualquer pessoa, como estamos abrindo nossos corações sinto-me seguro em contar-lhe. A minha fé jamais permitiria questionar os motivos de Deus de abrir meus olhos desta maneira.

— Sabe que podes confiar em mim.

— Entendamos que existem pessoas boas e más na Terra, algumas conseguem se melhorar outras não e preferem assumir uma aparência deplorável, por isso nem sempre o que vejo é agradável. As atitudes ruins deformam alguns seres em sua aparência espiritual, acredito que destas visões tenham surgido as histórias de terror, creio que não estou sozinho neste mundo. Ao mesmo tempo vejo seres providos de uma luz tão intensa que cegam os olhos, de aparência angelical e algumas tão comuns que às vezes nem consigo diferenciá-los dos vivos.

— Está me dizendo é que nossa alma continua igual fomos e pode continuar vagando por aqui?

— Exatamente, pessoas muito bondosas são almas muito bonitas. Lembro-me agora de algumas conversas durante meus sonhos e reencontro com conhecidos que já partiram. Pessoas que eram simples e sem grande reconhecimento na Terra são tão belas no outro mundo, mesmo sem cultura tem a bondade, a tolerância, a fé e muitas outras virtudes que mostram que são espíritos muito superiores a nós.

— Se são superiores porque não estudaram e ocuparam cargos importantes será?

— Penso eu que alguns até ocupam, mas outros preferem vir ao mundo com a intensão de ensinar a humildade, a força, a caridade e a resignação passando com muita alegria e gratidão por uma vida realmente difícil.

— Por que será que sem necessidade passam por tudo isso? Privações e relações complicadas?

— Sinto que possa ser para tentar melhorar e fazer evoluir as pessoas inferiores com as quais convivem nesta vida, por amor ao próximo como Jesus nos ensinou. A melhor forma de ensinar é sempre o exemplo. Será que este não seria nosso caso? Você veio para ajudar seu companheiro e eu tive que ter uma missão que não nos permitisse ficar juntos para que não atrapalhasse os planos divinos. Em meu coração sinto que nós escolhemos tudo o que achamos necessário em nossa vida antes de nascer.

— Mas será que escolheríamos tanta desgraça? Ou existem pessoas que são forçadas a passar por certas situações?

— Tive uma vez uma conversa em que discutia com algum espírito esta questão, ele me disse que em muitos casos a única solução para tirar os espíritos do caminho errado é forçar-lhes a encarnar para aprender no sofrimento.

— Como ele saberá o que tem que fazer para aprender? E a dúvida agora é encarnamos e com

certeza não aprendemos tudo, como você disse existem espíritos muito maus, vamos para o inferno e fim?

— A vida com certeza é a maior professora, creio que não temos apenas uma, apesar de não poder dizer isso por aí — riu — As coisas acontecem para valorizarmos coisas que em outro momento não dávamos o mínimo valor ou para enfrentarmos situações que fizemos os outros passarem e assim não repetir os erros do passado.

— Nunca pensei que teríamos uma conversa como esta.

— Nem eu! E adoraria passar minha vida conversando com você, acho que isso tem a ver com a nossa sintonia da alma, entretanto tenho outras pessoas precisando de mim na sacristia. Assim que possível voltaremos a conversar.

— Vou ajudar com a limpeza agora e depois irei para casa enfrentar minha possível missão então, mas amanhã estarei de volta e adoraria que pudesse sempre guardar um tempinho de seu dia para conversarmos.

— Claro, esta conversa fluiu de modo inimaginável e será bom para nós dois nos reafirmarmos em nossos propósitos. Deus te acompanhe.

Memórias de Mariana

Padre Chico estava em uma manhã agitada, mas sempre se fazia disponível quando era procurado para atendimentos particulares.

— Boa tarde Padre, poderia conversar com o senhor? Foi difícil tomar coragem, entretanto parece que agora me sinto pronta.

— Em que posso lhe ajudar? Venha, vamos caminhando até um lugar mais reservado.

— Meu nome é Mariana, sou mãe solteira, pois o homem que me tirou a virgindade e me engravidou simplesmente desapareceu. Vou lhe contar os detalhes que gostaria de esconder de mim mesma.

“Nossa história começou enquanto eu trabalhava em uma loja de sapatos e ele, que era vendedor, várias vezes ao mês nos visitava trazendo os novos modelos. Eu elogiava os calçados enquanto os provava para que minha patroa pudesse escolher, mas na verdade eu queria era elogiá-lo. Ele sempre foi muito simpático e dono de uma beleza irresistível aos meus olhos, então passei a me dedicar muito às vendas de seus produtos para que voltasse a vê-lo cada vez mais. Fiquei perdidamente apaixonada, sonhava com o dia em que abriria meu coração e uma vez que tivemos a oportunidade de ficarmos a sós eu o chamei até o estoque da loja e praticamente o ataquei. Tudo aconteceu tão rápido, sem

conversas, nos deixamos levar e acredite se quiser, eu engravidei.”

— Os impulsos da juventude são complicados e em grande parte das vezes trazem consequências — silenciou o pároco para continuar a ouvir.

“Suas primeiras palavras após o ocorrido foram:

— Eu sou casado Mariana e se pensa que por causa do que fez teremos algo digo que está enganada.

Acho que me arrependi tanto naquela hora que tive uma tontura forte e desmaiei. Minha patroa chegou e me encontrou caída nos fundos da loja, acordei com ela me questionando sobre o que havia acontecido. Eu, um pouco suja de sangue, disse que tivera uma pequena hemorragia e não me sentia bem, por isso gostaria de ir para casa. Caminhei vários quarteirões pensando na loucura que havia cometido, como pude fantasiar coisas e uma vida com um homem que mal conhecia. Fiquei acamada por 3 dias dizendo à minha mãe que estava tendo cólicas fortes, no fundo era depressão por ter estragado toda a magia que sonhava para aquele momento com um homem insensível e sem respeito com a esposa. Naquele dia orei sinceramente para pedir forças, tinha que reagir e voltar ao trabalho, todavia morria de medo de reencontrá-lo. Quando cheguei à loja fui recebida com desprezo pelas colegas de trabalho e 5 pedras da minha superiora:

— Mariana, você pode me explicar o que aconteceu aqui durante minha ausência?

— Como lhe disse não passei bem, tenho tido sangramentos exagerados e muitas cólicas.

— Não foi o que ouvi daquele vendedor de calçados! Ele me contou que você o assediou e outras coisas bem piores.

— Ele foi um tanto indelicado de falar desta forma. Eu estava apaixonada, sonhava com ele todas as noites e ele me tratava de uma forma tão especial que achava que era correspondida. Tudo aconteceu tão rápido que nem me dei conta do que estava fazendo, me perdoe. E a senhora realmente acha que um homem forte como ele faria algo que não queria?

— Não interessa, você será despedida por justa causa, não quero alguém como você em minha loja, meu marido poderá ser seu próximo alvo. Mandarei os documentos para o escritório do contador, nem precisa voltar aqui!

Sai chorando e mais uma vez estava extremamente arrependida, já que adorava e precisava do meu trabalho. Me tranquei novamente no quarto por uma semana, deixando minha mãe muito preocupada. Não tinha coragem de contar a ela, contudo acreditava que muitas pessoas deveriam estar sabendo visto que minha ex patroa, Helena, adorava fofocar com as melhores clientes. A vergonha não me permitia sair à rua, tanto que nem atendia as ligações do contador e quando ela ficou sabendo que eu simplesmente não saía mais do quarto e não assinara nem a demissão mandou dr. Amâncio fazer me uma visita.

— Sua patroa pediu para que viesse examiná-la, depois que sua mãe disse ao contador que não estava em condições de ir até o escritório.

— Obrigada doutor, mas não preciso de exame algum, minha doença se chama vergonha. Não consigo mais encarar as pessoas sem pensar que elas possam saber o que fiz.

— Não sei o que ocorreu, mas estou aqui para fazer o exame e caso esteja com a saúde perfeita poderá voltar a trabalhar.

— Como assim? Fui demitida.

— Disseram-me que você é a melhor vendedora daquela loja e a querem de volta caso sua saúde permita.

Encerrando o exame físico o médico atestou:

— Sua filha está bem e amanhã poderá retornar ao trabalho, eu mesmo avisarei a senhora Helena.

No dia seguinte voltei, mas não era a mesma, mal conseguia olhar dona Helena nos olhos. Ela foi mais sensível do que em nossa primeira conversa e se desculpou por ser tão rude com alguém que conhecia há anos após dar ouvidos a um desconhecido e conversou comigo como se fosse uma mãe:

— Mariana, pelos detalhes que ele contou, pelo sangramento e por você ser tão jovem, acredito que você tenha perdido a virgindade naquele dia. Pela forma como tudo aconteceu não deve ter

tomado as precauções e por ter conseguido se relacionar com facilidade você deveria estar no seu período fértil, sua mãe não pensou em fazer um teste de gravidez?

Aquela palavra ressonou em meus ouvidos por alguns minutos, em minha profunda amargura nem consegui perceber que meu ciclo não estava regulado como sempre, estava atrasada.

— Não contei nada a minha mãe! Grávida? — gritei alto demais — Será que... — senti a mesma tontura daquele dia.

— Acalme-se, só levantei uma hipótese. Irei ajudá-la com isso já que não envolveu sua mãe nesta sua história maluca.

— Estou mesmo com atraso, com tudo que estava se passando em minha cabeça nem notei! Ele é casado, meu Deus como puder deixar isso acontecer? — tagarelei desesperadamente — Grávida, grávida...

O tempo passou e não tinha coragem de fazer o exame, contudo, minha barriga começou realmente a crescer, claro que minha mãe notava, era tão evidente. Ela apenas me fazia descansar, me alimentar melhor, mas não falava nada a respeito e nem questionava quem havia feito aquilo comigo. Eu nunca tive um namorado e acho que ela me respeitava, por ver em mim seus próprios erros, nunca conheci meu pai e nós duas sempre nos demos muito bem, fomos felizes sozinhas.

Certo dia com a barriga muito crescida, após alguns meses do ocorrido, tivemos a visita do representante “especial”, vi nos olhos dele que assim que me olhou percebeu o que aconteceu e não disse uma palavra. Fui ao fundo da loja e chorei como criança. Mesmo nos próximos atendimentos ele jamais perguntou algo a mim ou a minha patroa, continuou levando a vida como se nada tivesse acontecido.

Meu filho nasceu e hoje está fazendo um ano e por coincidência ele apareceu e está lá mostrando as mercadorias como sempre, não pude ficar lá.”

— O que faço padre? Tento conversar com ele e convido para a festa? Deixo o meu filho crescer sem pai como eu?

— Deixar uma criança sem pai é sempre um grande sofrimento, como você, no fundo, deve saber. Ao te ver grávida ele pode até ter pensado que esta criança poderia ser dele, entretanto de acordo com a situação em que seu filho foi concebido ele pode também ter duvidado de sua conduta moral e não ter se esforçado para assumir uma situação tão delicada que levaria a família dele ao desgosto. Talvez pensando que na dúvida melhor não perguntar. Você deveria ir à sala de orações, se concentrar e pedir as melhores intuições ao Mestre Jesus para que tenha uma conversa sincera com o pai de seu pequeno.

Seguindo as recomendações do padre Mariana orou sinceramente, mas alguma inquietação não deixou que ela demorasse. Chegando próximo a loja encontrou o vendedor já entrando em seu carro, a

inquietação anterior era uma das intuições pedidas com fé, para que não perdesse a hora da conversa, pois era chegado o momento. Os olhos se cruzaram em um cumprimento tímido e ela sorridente estendeu o assunto:

— Oi André, como você está?

— Tudo bem, levando a vida como sempre. E você? Vejo um sorriso diferente hoje em seu rosto...um que não via há tempos.

— Meu filho está fazendo um aninho, é um garotinho muito especial que enche meus dias de alegrias.

— Dizem que são os melhores presentes! Parabéns! Vão comemorar?

— Claro, faremos uma linda festinha hoje à noite.

André, que tinha sim a dúvida sobre a paternidade da criança tentou disfarçadamente obter mais informações:

— Vai só a família? O pai dele deve estar radiante! É um momento especial para todos, vejo pelos meus sobrinhos.

— Não sei se ele irá, não o convidei.

— Que pena, vocês não estão mais juntos?

— Nunca estivemos juntos, apenas uma vez, uma infeliz atitude, mas que não posso me queixar já que me trouxe a luz dos meus dias.

Neste instante André mal teve forças para segurar a pasta que colocava no porta-malas, deixando-a cair ao chão gaguejou:

— Mariana, está querendo me dizer o que estou pensando?

— Não leio pensamentos ainda — sorriu — Creio que sim e não tenho dúvidas, você foi o único homem de minha vida!

— Meu Deus, algo me dizia que deveria ter tido esta conversa há muito tempo, contudo me faltava coragem e estava passando por um momento complicado em minha vida.

— Eu não contei, pois logo depois você sumiu por meses e quando voltou se quer se aproximou de mim.

— As coisas não foram tão fáceis para mim como parece, me senti extremamente arrependido, você era apenas uma garotinha e eu nunca havia traído minha esposa. Fui duro em meu auto julgamento! Para piorar a situação quando retornei daquela viagem minha mulher estava com alguns exames em mãos e muito debilitada. Teve uma doença grave e repentina, logo faleceu me deixando somente a culpa. Tive que me afastar do trabalho e de tudo para cuidar dela por alguns meses, assim sentia um pouco menos de remorso. Soube que algumas semanas depois Helena pediu visita e enviaram outro rapaz, achava que vocês não queriam me ver e compreendia os motivos.

— Meus sentimentos André, nós às vezes julgamos as pessoas sem conhecer suas histórias. Quanta raiva gratuita senti de você!

— Imagino, que homem eu fui largando uma moça tão jovem grávida e desamparada. Mas acho que as coisas acontecem como devem ser, não podia machucar ainda mais minha esposa com uma notícia de traição em seus últimos dias sobre a Terra.

— O que o fez voltar?

— Um dia Helena ligou na fábrica e perguntou se eu ainda trabalhava lá, pois ela gostava muito do meu atendimento, eu estava arrasado depois da licença e achei que deveria encarar nosso erro que tanto me incomodava, foi quando voltei a atendê-la. Tenho que agradecer-la por ter me trazido novamente até aqui para que eu pudesse receber este presente no dia do aniversário do meu filho.

Sem saber o atencioso Chico tinha reconectado Mariana a Deus e os caminhos que foram abertos ajudaram o casal a enfrentar seus medos e assim ter um recomeço.

— Vamos André, vou pedir dispensa a Helena pelo resto do dia.

Logo que encontrou a patroa, que já havia percebido a longa conversa entre os dois, liberou a funcionária para cuidar dos preparativos da festa.

— Antes de irmos para casa gostaria que me acompanhasse até a igreja, nem sei como agradecer a padre Chico e a Jesus pela benção que eu e meu filho acabamos de receber!

— Sem dúvidas, também tenho muito o que agradecer. Minha vida estava muito vazia desde que me tornei viúvo e agora sei que terei ótimas companhias.

Padre Chico que estava do lado de fora da igreja avistou Mariana e seu novo companheiro. Junto deles havia um homem de aparência serena demonstrando ser um espírito de luz, sorriu e a recebeu de braços abertos.

— Padre Francisco! Vim agradecer pelas palavras certas que me levaram a tomar a atitude correta. Tudo fluiu... melhor impossível.

— Eu não fiz nada minha querida, vá novamente a sala de orações e agradeça quem tem que realmente receber sua gratidão.

Os dois seguiram e o espírito ficou admirando-os ao lado de Chico e perguntou:

— O que você está querendo me perguntar padre?

— Não conseguimos enganar vocês, não é? Que tipo de espírito é você?

— Igual a você, mas desencarnado.

— Mas qual seu interesse neste moço?

— Faz muito tempo que estamos tentando juntar os caminhos destes dois, mas eles têm o livre arbítrio e ele acabou se casando com outra pessoa antes de encontrá-la. Contudo, como dizem, Deus escreve certo por linhas tortas e missão cumprida.

Ele teve a oportunidade de se dedicar a esposa doente corrigindo o mal que tinha feito a ela, mesmo desconhecendo em vida os erros do marido, ela sofreria decepções pós morte, mas agora como ela faleceu cheia de boas lembranças e gratidão pela devoção dele durante seus últimos momentos, está socorrida e feliz no plano astral. Agora este casal poderá cumprir o compromisso assumido antes de encarnarem de criarem esta criança juntos.

— Você é o anjo da guarda deles?

— Sou apenas um mentor espiritual que tenta lembrá-los do caminho que devem seguir e o que se comprometeram em fazer durante esta vida.

O pároco pediu licença ao novo amigo, foi até o altar e disse em oração:

— Mestre Jesus, eu vinha percebendo que minha visão estava voltando, todavia estou sem palavras para descrever o que sinto agora podendo conversar com um espírito como se estivesse encarnado. Não sei como será minha vida daqui para frente, mas que eu saiba usar este dom com sabedoria, estou pronto para servir a todos que precisarem de mim. Sei que terei provas de paciência e amor quando encontrar espíritos menos iluminados, mas que Deus me dê o dom da palavra.

Neste instante achou estranho, pois começou a ouvir três vozes diferentes ao seu lado:

— Ainda não é hora dele nos ver, pois perderá o foco dos necessitados e passará a querer conversar direto conosco.

— Ele está desconfiado de nossa presença, mas também acho melhor mantermos nossa vibração superior a seu campo de visão para permanecermos invisíveis — concordou o segundo.

— Antes da revelação ele ainda terá que trabalhar muito. Nos revezaremos para dar conta das boas intuições para que ele possa ajudar o maior número de pessoas.

Apesar de ter ouvido a conversa Chico entendeu que eles deveriam ter os melhores motivos para estarem trabalhando desta forma então seguiu trabalhar sem olhar para trás.

Tormentas e vinganças

Chico passava por uma semana mais calma, a única coisa que o deixava inquieto era a presença de Dora, era difícil ter uma convivência tão próxima com o amor de sua vida sem poder se entregar aos sentimentos. Mesmo com suas necessidades carnis o padre se controlava bravamente a cada instante, tentando enxergá-la como uma irmã necessitada de carinho e compreensão. Os abraços aconteciam de modo profundo e a energia que ele passava a ela era tão boa que era sentida na alma.

Não foram poucas as vezes em que ela chorou e ele afagando-lhe os cabelos dizia que sempre estaria a seu lado, entretanto ela só pedia para que estes pensamentos fossem embora. Quando não estava tão bem Dora dizia ao pé de seu ouvido:

— Não consigo resistir mais Chico, amo você mais que a mim mesma! Você sempre será o único amor da minha vida.

E ele respondia suavemente:

— Sabíamos que não seria fácil, mas vamos mudar o foco e tudo isso vai passar. Pense que já passou mais um dia e que poderemos ficar juntos quando partirmos desta vida para a eternidade.

Nestes momentos ela não gostava daquelas palavras doces, no fundo tinha esperança de que ele

abandonaria a batina por ela, saia pisando duro e chegava a sentir raiva da Igreja.

Em um destes dias enquanto passava bruscamente pela porta quase trombou com um senhor de meia idade que parecia perdido, desculpou-se e apontou padre Chico direcionando-o à sacristia.

O padre ao perceber a visita pensou que sua fisionomia era familiar, mas não se lembrava onde poderia ter visto aquele senhor.

— Boa tarde, em que posso ajudá-lo irmão?

— Tenho vivido de maneira tão errada padre, há muito tempo e é como um vício, estou totalmente despreparado para enfrentar a vida que deverei ter a partir de hoje. Preciso de ajuda para não cometer mais crimes!

— Sua ajuda tem que vir do alto e de dentro de você, posso dizer-lhe algumas palavras, escutar suas confissões, contudo a verdadeira mudança depende de muito treino, erros, acertos, paciência e da sua força de vontade em superar a si mesmo. Peço que faça algumas orações pedindo a força necessária e a orientação Divina para sua nova vida. Volto em breve.

Francisco havia sido intuído a ir até a frente da igreja onde encontrou uma legião de espíritos clamando por vingança. O padre ainda confuso e com a visão turva ouvia melhor que via, eram muitos gritos pedindo para que ele entregasse aquele mal feitor para que pudessem queimá-lo vivo.

Chico se distraiu quando um ciclista o cumprimentou passando em meio à multidão furiosa como se não existissem, tampouco os olhos com as mãos e pensou: “O que faço agora? São vários, estão irados...”

E todos gritavam:

— Nos entregue aquele monstro!!!

Respirou fundo e tentou:

— A acalmem-se amigos, vamos tentar nos entender e tentarei auxiliá-los a se livrarem destas amarras do ódio. Minha vidência e comunicação com vocês é recente e toda esta bagunça não me permite racionar direito, peço que dois de vocês, de preferência os mais tranquilos cheguem até mim para contar o que aconteceu entre vocês.

O tumulto piorou, pois todos achavam que o pároco estava protegendo o bandido e ele se esforçou para continuar:

— Não pretendo proteger ninguém, mas como Jesus nos ensinou pagar o mal com o mal não nos leva a lugar algum. Vocês querem ser iguais e ele? Qual a vantagem da vingança? Nosso Mestre morreu na cruz ao lado de ladrões e os perdoou, quem somos nós para negarmos o perdão à um irmão arrependido?

— Mas algo tem que ser feito, não é tão simples assim! — gritou um dos revoltosos.

— Irei chamá-lo para resolvermos estas diferenças da melhor forma.

Entrou, colocou a mão sob os ombros do senhor que estava em prece pedindo para que o acompanhasse. No topo da escada apontou para a calçada em frente da paróquia e perguntou:

— Você vê estas pessoas ali fora?

— Não! Quais pessoas?

— Você acreditaria se eu dissesse que há mais de 20 pessoas aqui gritando para que eu entregue o senhor?

— Talvez, vim até aqui, pois não tenho mais paz em minha vida, tenho pesadelos todos os dias e escuto pessoas me ameaçando mesmo depois de acordar. Estou enlouquecendo?

— Não estás louco meu irmão, caso contrário eu também estaria! Podemos tentar conversar com estes espíritos para que eles o perdoem, contudo eles têm o dom de saber se o arrependimento é verdadeiro.

— Se o senhor puder me ajudar com isso eu seria infinitamente grato!

— Eis aqui aquele que vocês querem, o que faremos com ele agora?

— Fogo!

— Pauladas!

Surgiam várias ideias e o padre fez como se permitisse:

— Podem tentar! — disse corajosamente enquanto ouvia de seus mentores explicarem que apesar de estarem no mesmo espaço, encarnados e desencarnados não ocupam a mesma dimensão, por isso com raríssimas exceções podem sentir um toque.

A bagunça era tanta aos olhos dele, aqueles corpos atravessando uns aos outros e simplesmente nada acontecia ao homem que estava sendo ameaçado.

— Perceberam que não será possível? É obra de Deus e somente Ele fará a justiça que vocês tanto desejam. Todos teremos o momento certo de enfrentar e pagar por cada um dos nossos pecados.

— Podemos induzir alguém vivo a matá-lo!

— Tudo é permitido, mas vocês sofrerão as consequências tanto quanto ele. Deus não permite que o menor erro fique impune.

— Não acreditamos, se não este covarde não estaria vivendo ainda. Você fica falando em Deus, mas nem sabemos se Ele existe mesmo, estamos mortos e alguém aí já viu Deus? Jesus?

— Nãoooo! — respondeu o coro.

— E olha que este monstro nos tirou a vida há bastante tempo!

— Vocês perderam a vida na carne e agora estão perdendo o precioso tempo da vida no espírito atrás de vingança.

— Perder tempo do que? Até deste lado as pessoas abandonam umas às outras.

— Como assim? — disse o padre sem entender.

— Logo que faleci fiquei muito revoltado, meu pai e minha avó apareceram para me apoiar, contudo apesar de ter ficado alegre em vê-los não consegui perdoar este agressor. Eles disseram que tinham vindo me buscar, mas que somente poderiam me levar se eu quisesse esquecer tudo que havia se passado e quando vi meu assassino fugir corri atrás dele desesperadamente e é o que faço até então. Não sei para onde mais poderia ir e meus familiares nunca mais voltaram.

— Se eles voltassem hoje você iria?

— Acho que sim, estou cansado desta vida, quer dizer, desta morte! Não consigo fazer nada a este crápula, inclusive ele já matou mais um monte de gente.

O rapaz caiu no chão de joelhos e chorando pediu perdão ao Pai e aos familiares por não ter conseguido seguir adiante. Neste momento de breve elevação espiritual um casal se tornou visível e estendeu-lhe as mãos.

— Levante-se caro amigo, creio que seu problema de abandono foi resolvido, olhe para trás — falou Chico emocionado — Aproveite a nova oportunidade que lhe está sendo dada e vá em paz.

Naquele instante vários dos espíritos revoltados começaram a refletir sobre o que estavam

fazendo e ao lado de cada um foi se revelando um espírito de luz, eram seus protetores oferecendo o resgate, foi um momento de rara beleza e jamais imaginado por Francisco. Sua fé na vida em espírito, no perdão e na bondade Divina alcançaram a plenitude.

O mal feitor nada via, entretanto sentia o alívio de suas aflições como se o peso em suas costas fosse diminuindo a cada partida, as lágrimas escorriam com o arrependimento sincero então voltou caminhando mais leve até o interior da igreja.

—Padre, não sei por que eu sou capaz de matar as pessoas sem piedade alguma e depois sentir um remorso que corrói minha alma. Todas as noites vejo minhas vítimas me acusando, me perseguindo e com isso não consigo dormir em paz um dia se quer. Isso me deixa transtornado de ódio na manhã seguinte e é quando os instintos ruins me dominam.

— Aqui é a morada do Pai, ele acolhe todos os seus filhos, até o pior dos criminosos. Pode abrir seu coração a Ele, enxergar nossos defeitos é o primeiro passo para iniciarmos a mudança interior. Rogue a Ele a força necessária para sua transformação.

Enquanto o homem parecia rezar fervorosamente entrou na igreja uma senhora que se identificou ao padre como sendo a mãe do assassino.

— Meu filho estava em um de seus piores dias e pensou em vir até aqui pedir ajuda, por isso acredito que ele tenha alguma bondade em seu coração, não sei se é só por ser sua mãe que tenho esperança. Ao mesmo tempo sei que ele precisa ser

contido para se ajudar, ninguém consegue controlar este instinto de animal selvagem que ele tem quando surta.

— Por que a senhora não o entrega para a polícia?

— Padre não percebeu que não estou vivendo do mesmo lado que o senhor?

— Meu Deus, não consegui diferenciar isso, esta confusão está se tornando frequente.

Quando de repente entra alguém dizendo:

— Falando sozinho de novo padre, assim vai ficar com fama de doido ou vão dizer que está ficando um velho caduco.

A surpresa de Chico foi maior quando percebeu que quem zombava dele era um dos padres recém-chegados e isso poderia trazer-lhe grandes problemas. Pensando rápido e respondeu:

— Estou nesta profissão há bastante tempo meu jovem, você também certamente fará o mesmo, já que perceberá que jamais estamos sozinhos, pois Deus e o grande Mestre sempre estão ao nosso lado — respondeu se saindo bem em sua defesa.

— Desculpe padre, não leve tão a sério meu comentário.

— Deixe-me cuidar dos fiéis, parece que temos fila no confessionário hoje.

Chico saiu tranquilo, mas o novo pároco estava realmente procurando e anotando em seu

diário todas as falhas do sacerdote, pois tinha sido enviado para esclarecer o porquê da queda substancial no repasse dos dízimos nos últimos meses.

Francisco era diferente dos outros, pensava somente em ajudar e dizia aos fiéis que não se preocupassem com os pagamentos da igreja quando estes estavam em dificuldades mesmo que os cardeais cobrassem os resultados por todo País. Além disso doava alimentos e parte dinheiro arrecadado aos mais necessitados. Naquela época as paróquias eram administradas como empresas que deveriam se manter e enviar recursos às matrizes e estas ao Vaticano.

Padre Lívio tinha sido enviado para assumir o posto de Chico já que ele não estava mais trazendo lucros como antigamente, entretanto, como este era muito querido por todos uma investigação sigilosa fora implantada a fim de descobrir e apontar seus erros para que caísse em descrédito.

O espião acordou um dia inspirado a atormentar e fez várias reclamações ao padre Francisco que desaprovando as atitudes do colega respondeu:

— Caro Lívio, sei o que estou fazendo. Estou neste lugar desde garoto, conheço cada uma das pessoas que frequentam nossa paróquia e as necessidades desta comunidade, não preciso de alguém avaliando meu trabalho.

— Mas Padre você não tem autorização de doar o dinheiro arrecadado aos fiéis, na verdade a

ideia é justamente ao contrário! Tenho provas na tesouraria de que você está desviando valores dos dízimos a terceiros, sabe que isso pode custar caro a sua carreira.

— Alimentarei quantas ovelhas nosso Senhor permitir! A Igreja é rica e não precisa deste dinheiro, eu tenho pessoas aqui que passam fome, que não tem remédios e sinceramente não me interessa a opinião de vocês. Se leram realmente as escrituras sabem que eu estou seguindo o caminho de Jesus.

— Eu até entendo sua posição, todavia que tal fazer alguns bingos, festas... O dinheiro do dízimo deve ser intocável. Está agindo como se fosse o Robin Wood — riu — mas é um simples sacerdote!

— Lívio, não brinque com coisa séria.

— Quem está brincando com fogo é o senhor! Já comuniquei todas as suas irregularidades ao cardeal e no próximo mês ele virá averiguar as denúncias e você será enviado ao fim do mundo! Para algum lugar onde não possa mais roubar a igreja e nem causar aborrecimentos.

— Está bem — concordou Chico engolindo seco — Aguardaremos a visita do mês que vem, mas por enquanto quem manda aqui sou eu e ordeno que se afaste da administração e me deixe fazer o bem em paz. Que seja feita a vontade do nosso Pai, certamente irei para onde precisem de mim.

A partir daquele dia o bom padre sabia que sua transferência seria inevitável, ainda assim para ele os necessitados eram mais importantes do que tudo

aquilo, até do que os confortos que ele poderia ter usufruído sendo a maior autoridade do local. Sempre fora uma pessoa simples que viveu com o necessário, tinha fé que Deus jamais o desampararia.

Se preocupava um pouco em abandonar a mulher que amava, ele tinha conhecimento de que todos os dias ele era o combustível para que ela mantivesse sua vida em ordem e ele também, conseguia acalmar seu coração de qualquer tempestade quando a via. Pensou em conversar, mas sentia medo de como reagiriam a uma despedida, estava cansado de negar lhe uma relação carnal, concluiu que talvez o destino estivesse ajudando da melhor forma.

Durante dois meses Chico orou, analisou tudo que havia feito de bom, os amigos que conquistara e resolveu que ainda que fosse transferido seria firme e manteria o juramento de servir a Deus e amar ao próximo incondicionalmente. Quando recebeu uma correspondência de seus superiores Francisco sofreu antes de abri-la. A carta dizia:

“A/C Padre Francisco

Diante da atual situação financeira que se encontra a paróquia sob sua responsabilidade, através de decisão votada pelos Bispos regentes de nosso País, comunicamos sua transferência para administrar uma igreja de menor porte, sem isentar-lhe da obrigação dos repasses referentes a mesma. A partir desta data o irmão Lívio deve assumir sua função e abaixo está encaminhado o local para onde o senhor deverá seguir.

Contudo, antes de deixar a cidade está agendada uma reunião na próxima quarta-feira com o Cardeal do Rio Janeiro onde deverá explicar a razão de tais desvios de verbas.

Atenciosamente.”

A reunião foi longa, as reclamações sobre a falta de resultados financeiros foram extenuantes e mesmo que Chico tentasse se defender e pregar sermões sobre a caridade sua situação estava muito complicada.

— Bom padre, você fez suas escolhas e agora lidará com as consequências, o “interiorzão” de Pernambuco o aguarda. Sabemos que lá é apenas um povoado e que pode ser que não consiga lucro algum para a Igreja, caso isso realmente aconteça não será punido, todavia não receberá nenhuma ajuda para manutenção da paróquia ou do senhor, espero que se vire bem por lá.

— Minha fé move montanhas, pela minha dedicação ao bem e ao próximo tenho certeza de que jamais me faltará o pão. Como farei a viagem?

— Como a igreja não tem recursos próprios para a compra de sua passagem poderia ir caminhando talvez? Ou se conseguir uma carroça... Acho melhor descansar um pouco, pois a viagem será bem longa. O quer será ótimo, pois dará tempo de pensar bastante sobre o dinheiro que ficou distribuindo por aí. Até poderia procurar aqueles a quem ajudou para ver se alguém agora tem pena do senhor. Faça uma ótima viagem!

O longo caminho para o destino

Padre Chico viu o cardeal dar-lhe as costas com toda sua arrogância, todavia pensou que se aquela era a vontade do Pai tudo iria dar tudo certo. Fitou demoradamente suas duas pequenas malas, uma delas continha em sua maioria as roupas que eram usadas em cerimônias formais e ocasiões especiais, não pode deixar de pensar o quanto elas seriam desnecessárias na nova etapa de sua vida, em razão disso a doou para a primeira pessoa que cruzou seu caminho.

Seguiu de cabeça erguida, caminhando até que uma garagem com alguns caminhões lhe chamou atenção. Entrou procurando o proprietário para pedir ajuda.

— Boa tarde padre, infelizmente não damos carona e isto está determinado nos regulamentos da empresa. Trabalhamos transportando bens de outras pessoas e não é seguro. Como teremos certeza de que o senhor não é um criminoso disfarçado?

— Entendo meu filho, Deus me enviará um modo de chegar ao meu destino, não se preocupe e nem se sinta mal com isso.

Neste instante outro caminhoneiro que estava no salão principal escutando a conversa diz:

— Se o senhor quiser me acompanhar, nem sempre é bom seguir pela estrada longa sozinho!

— Obrigada meu caro, mas não quero causar problemas no seu emprego.

— Sou independente, semente presto alguns serviços quando eles estão com muito trabalho, sem vínculos ninguém pode dizer nada. Irei até Vitória no Espírito Santo e depois pode conseguir outra carona.

— Por mim ótimo! Fico muito grato ao senhor.

— Já carreguei o caminhão, pode aguardar dentro da boleia, pegarei as notas e logo partiremos.

Francisco que praticamente nunca havia saído das redondezas e muito menos andado de caminhão apreciou a viagem como uma criança, deslumbrava-se com a beleza da estrada, do mar e de todos os detalhes vistos dali de cima. Tiveram muito tempo para conversar pelo caminho, causos, mais causos e altas risadas cultivaram uma amizade sincera.

Quando chegaram à Vitória o rapaz perguntou a todos os companheiros se alguém faria carreto até Pernambuco, sem sucesso dividiu a história do padre a todos e sensibilizados fizeram uma vaquinha para o transporte do pároco. Chico ficou emocionado com o empenho do novo amigo, era um homem de luz que tratava a todos com cordialidade, era caridoso e feliz, por isso fazia amigos por onde passava. Satisfeito com seu trabalho, o fazia com gosto e nunca faltava carga para seu pequeno

caminhão, pois da mesma forma que sorria para vida ela sorria para ele.

No momento da despedida o padre abraçou-o com imenso carinho e afirmou:

— A sua alegria em servir as pessoas faz com que todos te respeitem, admirem e lhe queiram bem. Você agora também mora em meu coração, é mais que um irmão e o incluirei em todas as minhas preces, sempre pedindo ao Pai para que lhe proteja e acompanhe em todos os caminhos de sua vida. Sou muito grato pelos dias que passamos juntos e por tudo que fez por mim, acredito que você tenha sido o anjo que eu precisava neste momento em que minha fé foi posta à prova. Receba este abraço forte de alguém que se orgulha muito de você.

— Ah seu Francisco, não tem ideia do quanto sua companhia foi especial nesta viagem, me fez tão bem e saiba que também pedirei a Deus para que continue auxiliando o senhor em sua nova jornada. És um padre muito especial!

Assim Chico partiu naquele ônibus sem saber o que lhe esperava, mas levando consigo um pouco da alegria e da motivação do jovem rapaz.

Sentou-se ao lado de uma moça que aparentava uns 20 anos, loura e muito bonita. Cumprimentou-a respeitosamente e como gostava muito de conversar perguntou:

— Está viajando sozinha? Vai passear?

— Estou só sim.

— Não tem medo? Parece tão jovem.

— Tenho sim padre, mas estou sendo obrigada a fazer esta viagem.

— Algum problema familiar? Se quiser dividir suas angústias, pela minha profissão, estou acostumado a dar bons conselhos, espero — sorriu.

— Minha mãe...

— Ela está doente?

Neste instante uma cachoeira de lágrimas parecia brotar dos olhos da garota.

— Acalme-se filha, não sei o que se passa, mas quem em Deus confia tem Jesus para trazer o alívio e a coragem necessária para enfrentar qualquer problema.

— Eu confio padre, mas estou fazendo esta viagem para transportar drogas, não sei se tenho merecimento, fui obrigada, pois os traficantes sequestraram minha mãe, mantiveram como refém e prometeram assassiná-la se eu não fizer o trabalho direitinho.

— Se não tivesse merecimento eu não teria sido posto ao seu lado agora, vamos orar e pedir para que sejamos iluminados para resolver esta situação da melhor forma. Quantos problemas tenho visto por causa das drogas, são grandes desafios que chegam até mim diariamente e me deixam entristecido tanto pelos traficantes que cometem atrocidades cada vez maiores quanto pela degradação dos viciados, quantas vidas e oportunidades destruídas.

Um senhor que estava sentado no banco de trás aproximou-se do espaço entre os bancos e comentou baixinho:

— Me perdoem, acabei ouvindo a conversa de vocês e acho que posso ajudar.

— Eu disse minha filha, quando estamos de coração limpo Deus nos mostra sempre uma luz no final do túnel. E você caro amigo, fale rápido pois temos uma urgência por aqui.

— Sou policial em Pernambuco e fui até o Rio de Janeiro para ajudar na investigação de um caso de tráfico interestadual de drogas e de pessoas. Tive informações de alguns colegas de Vila Velha de que este ônibus levaria parte da mercadoria. O senhor pode trocar de lugar comigo?

— Claro — Chico saiu rapidamente respeitando o oficial.

O homem sacou as algemas do bolso interno do casaco e prendeu a moça ao braço do banco.

— Eu pensei que iria ajudá-la — questionou aflito.

— É o que estou fazendo, com certeza dentro deste ônibus existe um olheiro e eles precisam pensar que ela foi pega pela polícia e não que fugiu com a carga, caso contrário sua mãe e todos aqui estariam em risco — dissimulou com segundas intenções, afinal, estava acostumado a lidar com aquele tipo de gente.

Francisco quase entrou em choque pensando em quantas vidas podiam estar em risco, olhava para os lados e analisava cada passageiro tentando identificar um suspeito, mas resolveu deixar os profissionais agirem, apenas aguardou tentando manter a paz interior.

O policial tirou um rádio do bolso, agora das calças, fez contato com a viatura que seguia o ônibus e pediu para que o motorista parasse imediatamente. Ao descerem a escolta armada bloqueou a saída do veículo por onde passaram apenas o padre e a jovem rumando ao bagageiro. A moça mostrou onde as drogas estavam escondidas e o oficial voltou para avisar aos passageiros que todos eles e as bagagens seriam revistadas.

— Peço que todos permaneçam calmos e sem movimentos bruscos, por favor, mantenham-se em fila em frente aos seus bancos até que sejam chamados para descer e identificar suas bagagens.

Conforme eram liberados voltavam aos lugares, uma senhora de idade totalmente fora das suspeitas, após descer com auxílio do motorista estava com as malas cheias de entorpecentes. Ao se dar conta do flagrante a jovem ficou agitada e começou a gritar:

— Por favor, não faça nada a ela! É minha avó!

A velhinha também foi algemada e levada para a viatura.

Faltava apenas 5 passageiros e neste ínterim 3 deles agarram suas malas e tentaram correr o mais rápido que podiam. Os policiais começaram a atirar e todos que ainda estavam fora o ônibus deitaram-se em pânico no chão, um dos rapazes foi baleado e caiu enquanto os outros que sumiram no mato continuaram sendo perseguidos.

O padre pediu para que acabassem de averiguar para liberar o transporte o mais rápido possível, pois as pessoas estavam extremamente agoniadas.

As duas últimas verificações eram de um homem mais velho que não tentara fugir e uma senhora de meia idade, os quais se revelaram ser os pais da garota ao verem que estavam sem saída. Toda a família estava envolvida no tráfico e padre Chico apenas encarou a mocinha e disse:

— Mesmo com tudo que aconteceu, me nego a desacreditar do ser humano, sei que vocês um dia irão se arrepender e Jesus estará pronto para recebê-los em seus braços — claramente desaprovando a atitude da garota.

Ele pensava em como as pessoas podiam ser tão dissimuladas e mentir com tanta facilidade, mas como ela mesmo tinha dito, não merecia a salvação naquele momento então seus planos não foram bem sucedidos.

Embora inconformado começou uma prece agradecendo a proteção dada a todos os outros passageiros e pedindo misericórdia aos policiais, que

assassinaram um dos delinquentes e até mesmo aos traficantes.

Várias pessoas choravam e o motorista também estava muito abalado, em vista disso, Francisco decidiu sentar-se mais próximo e acalmá-lo. Saíram devagar prosseguindo viagem, logo a frente um dos traficantes se jogou na frente do veículo apontando uma arma, o motorista deu sinal de que iria encostar, viu que o bandido estava um pouco distraído abaixando a arma e resolveu fugir. Foram alguns disparos contra a lataria e mais alguns gritos, mas graças a Deus ninguém foi atingido.

Depois de alguns momentos de silencio o motorista balbuciou com dificuldade:

— Padre, tive que fazer isso, sei que fui imprudente, alguém poderia ter se machucado ou poderíamos ter sofrido um acidente, no entanto só conseguia pensar no que poderia acontecer se ele entrasse aqui armado em meio a tantas testemunhas.

— Não se culpe, você foi um herói! E pudemos contar a proteção Divina! Só espero que por hoje nossa aventura tenha acabado!

Dali para frente tudo correu bem, fizeram apenas duas paradas para refeições rápidas e descanso do motorista. Chegando na rodoviária foram recebidos por muitos curiosos, já que a polícia avisara a empresa do ocorrido. O padre procurou o transporte que o levaria finalmente ao destino, ainda sem dinheiro pensou em pedir esmola, mas o motorista do ônibus vendo sua situação pediu ao

colega que dirigiria o “caminhão” para que desse carona a ele sem custo.

Era uma condução simples, no estilo de bancos de madeiras e cobertura de lona que aguardava novos passageiros na rua de trás da rodoviária.

Chico conseguiu embarcar, seria uma viagem demorada e um tanto desconfortável, naquele momento pensava que poderia mesmo estar sendo castigado por Deus por ter desobedecido as ordens da Igreja, contudo no fundo tinha certeza de que não fizera nada de errado, talvez fosse apenas mais uma prova de sua força e fé.

Ao se aproximar do veículo várias pessoas vieram ajudá-lo a subir pela pequena escada irregular que já até havia perdido alguns de seus degraus. Sua sensibilidade aflorou ao ver a simplicidade daquelas pessoas, eram rostos humildes e cansados carregando várias malas surradas, animais em gaiolas e muito amor no coração. Todos cumprimentavam uns aos outros, dividiam o pouco alimento que tinham e muita alegria. Cantaram durante a viagem várias músicas da região acompanhados pela velha sanfona, por um grande bumbo e pelo famoso triângulo que fazia seu tengolengo sem parar.

Vida longa ao amor

O caminhão apontou na entrada da cidade e vários pezinhos descalços corriam atrás dele enquanto anunciava a chegada do novo padre. Estacionaram na praça, em frente à pequena igreja e pediram para que Chico fizesse um pequeno sermão dali de cima. O povoado todo foi se aglomerando ao redor da pracinha e todos participavam ativamente das profissões de fé, encerrando a breve missa se apresentou:

— Meus queridos filhos, é com grande felicidade que digo que nunca pensei que me sentiria tão acolhido por aqui! É um paraíso, meio seco claro, mas longe da cobiça, ganância e de outras coisas fúteis que envenenam nossos corações. Espero que Deus me ilumine para que faça o melhor por esta comunidade tão amorosa. Nós achamos que é ruim sermos praticamente esquecidos, contudo aqui temos a liberdade, poderei estudar e ensinar o que quiser sem a censura da ordem. Não precisarei mais esconder de ninguém meus dons e nem enganar nossos fiéis para que doem seus bens! Domingo iniciaremos nossos estudos e vamos transformar este momento num momento sagrado com um tema que seja realmente importante para este local.

Sempre disposto a ajudar, em uma terra sem leis e autoridades Francisco se tornou o padre, o psicólogo, o prefeito e às vezes até o delegado. Cada uma daquelas pessoas confiava nele e o procurava

para resolver qualquer questão, ele com sua sabedoria e apoio de seus mentores espirituais ajudava da melhor maneira possível.

As dificuldades com a produção de alimentos eram enormes devido ao clima árido, mas ele sempre se empenhava em estudar e ajudar os lavradores a planejar o plantio e ensinava como lidar com os comerciantes no momento das trocas na cidade grande, já que a maioria dos moradores que eram analfabetos. Trabalhando como uma cooperativa se reuniam diariamente num galpão atrás da igreja onde Chico também dava aulas de alfabetização, durante as manhãs para as crianças, à tarde aos jovens e à noite aos adultos.

Aos sábados faziam mutirões para trabalhar no campo e para organizar a cidadezinha, formando cada vez mais cidadãos de bem.

Em pouco tempo o vilarejo prosperou e já tinha mais conforto, mais segurança e menos brigas. As ruelas foram cobertas por pedras e as pracinhas floriram com graça. Ao lado da igreja montaram um espaço para as atividades esportivas e alguns bancos para a torcida.

O dinheiro não circulava por ali, mas padre Chico pregava que a qualidade de vida e a felicidade vinham do alimento que não faltava mais, do trabalho pela comunidade e principalmente do amor ao próximo.

Os irmãos do plano astral sempre se orgulharam muito do trabalho que o pároco fazia,

agora ainda mais por ele ter conseguido transformar a vida e a alma de uma vila inteira.

Instruído pelos seus mentores, com muito respeito, conversava com os fiéis sobre a vida eterna em espírito, sobre a reencarnação e os possíveis motivos deles estarem num lugar tão distante, de poucos recursos e até mesmo dividindo aquelas responsabilidades. Começou a divulgar que com fé todos poderíamos curar uns aos outros como fazia Jesus, a cura através das imposições de mãos e fluidificação das águas passaram a ser rotina nas missas. Coisas abominadas pela Igreja, mas quem saberia? Era um lugar esquecido pelo restante do Brasil.

Francisco conseguiu com viajantes alguns exemplares do Evangelho de Kardec, criou grupos de estudo e cada vez formava mais trabalhadores para auxiliá-lo nos atendimentos espirituais. O culto era um misto do catolicismo com o espiritismo e o Clero jamais tomou ciência, a falta de recursos acho que era uma providência Divina para que todos ali pudessem prosperar sem opressão.

Claro que eles teriam muitos outros desafios a serem superados em nosso mundo de provas e expiação, mas eles estavam preparados espiritualmente para terem sempre muita coragem, fé e resignação.

FIM

